

NUTRIÇÃO SAI DE FASE PIONEIRA



Da esquerda para a direita, os reitores Murilo Guimarães e Guilardo Martins, e o professor Newton Sucupira, do Conselho Federal de Educação e diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, quando conversavam sobre temas vinculados à reforma da universidade brasileira.

O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco inaugurou mais um Centro de Educação e Recuperação Nutricional, desta vez em Água Preta, em setembro último, passando de uma fase pioneira para uma diretriz decisiva no campo da reabilitação clínica no Estado. O mesmo trabalho vem se desenvolvendo em Ribeirão, oferecendo um rendimento dos mais positivos. (Pág. 12).

Escola de Química da UFPe. tem plano de reestruturação

De acordo com plano de reestruturação da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, as atividades daquela unidade de ensino deverão ser subordinadas a um dos dois supervisores, o de Ensino e o de Pesquisa e Pós-Graduação, que trabalharão em comum acordo com a diretoria. Esse plano de reestruturação foi organizado pelo diretor da Escola, professor Guilherme Martins. (Pag. 3).

Amaury Coutinho em publicação norte-americana

O "American Journal of Medicine" publicou em seu volume 44 e, posteriormente em separata, em língua inglesa, o trabalho do professor Amaury Coutinho, da UFPe, sobre o problema da esquistossomose. O trabalho do catedrático de medicina foi, todo ele, baseado em casos colhidos entre os doentes do hospital universitário e inclui diversas tábuas gráficas e inúmeras fotografias. (Pag. 12).

Pós-Graduação é Ponto Básico da Reforma



Na Sociedade de Medicina de Pernambuco, o professor Waldemir Miranda confere ao professor Jorge Lôbo, da Universidade Federal, a Medalha de Honra ao Mérito.

GALOPE À BEIRAMAR

MARCOS ACCIOLY
CONCLUINTE DE DIREITO

- Quando eu chamo os ventos não há calmaria
No pôrto, na vela, nas ondas do mar,
Na ilha, na praia, na noite, no dia,
No som da viola que sabe cantar.
No barco, na pesca, no arrasto, na linha,
No lance, na rêde, no peixe, no anzol,
No homem que desce na plaga marinha
E traz entre os dedos o disco do sol.
Cantor que me enfrenta retira o chapéu,
Esquece das dores e dos sofrimentos
E apanha as estrêlas que chovem do céu.
Mas quando eu começo não posso parar,
Pois minha viola tem cordas de ventos,
Um búzio na bôca e um canto de mar.
- Não temo a viola, não temo o repente
Que fala do pôrto, do vento, da vela,
Porque meu galope, por ser diferente,
Conhece o cavalo que é feito na sela.
No pêlo, na crina, na cilha, na manta,
No estribo, no laço, no rastro do gado,
Quando eu pego o bicho a poeira levanta
Porém quando o solto já está derrubado.
Porisso lhe aviso, meu bom camarada,
Não venha comigo senão se arrepende,
Por causa de um grito se perde a boiada.
Pois na minha volta, qualquer violeiro
É como um boi bravo, vai por onde entende,
Mas vai no seu rastro cavalo e vaqueiro.
- Não temo o cavalo, não temo o vaqueiro,
Porque no meu rastro não chega ninguém.
Saindo atrasado só chego primeiro
Pois vou no galope das rodas do trem.
Subindo e descendo não vejo empecilho,
Se alguém me persegue carrego o vagão,
Havendo vaqueiro e cavalo no trilho
Apito e só paro na outra estação.
Igual ao som forte que escapa do apito
E ecoa no túnel depois que o trem passa
Ferindo o silêncio com a faca do grito,
Se eu guardo a viola depois de cantar
Meu canto inda ecoa nas pedras da praça,
Nos búzios que dormem no fundo do mar.
- No mar do repente, colega, eu lhe afogo,
Lhe lavo, lhe esfrego, lhe deixo de esmola,
Porque quando eu canto cantor nota logo
Que eu tenho um mar dentro da minha viola.
Um mar diferente, suspenso da areia,
Que a mão sôbre as ondas lhe serve de vela,
Mas dentro de um búzio mora uma sereia
Que canta o galope na sua janela
E quando eu aperto nos braços as bordas
Da minha viola, que a linda sereia
Lhe estira os cabelos que servem de cordas,
É ela que toca, que geme, que canta,
Esconde o sol morto debaixo da areia
E acende uma lua na minha garganta.
- A minha viola foi feita do pinho
Tirado no escuro, que não dá cupim,
Porém dentro dela canta um passarinho
Que fêz suas cordas de feno e capim.
As suas pestanas no braço polido
Escondem os olhos dos grandes botões,
Tem seu cavalete na tábua embutido,
E a bôca redonda de tantas canções.
Cravelhas de ouro, os trastos de prata,
Escalas mais largas, roseta encarnada
Por onde o repente se espalha e desata.
Dá gôsto de ouvi-la tocar e cantar,
O corpo comprido,ilharga delgada.
Parece uma môça na beira do mar.
- Gaiola bonita de pinho polido
Jamais deu comida a canário amarelo,
Embora êle cante de estalo e corrido,
Repente, trocado, galope, martelo.
Mas sendo canário no tempo da muda
Se escora no côcho, não sai do poleiro,
Assim é o colega, porém não se iluda,
Viola bonita não faz violeiro.
Prefiro o canário que lembra na aurora,
Um ôvo por dentro, debaixo da calara,
Um ôvo só gema, sem casca por fora.
Canário da terra, que canta e consola,
E sabe de um canto que só se equipara
Aos rios das cordas da minha viola.
- No avêso das coisas, no lado contrário,
Se encontra o colega falando em gaiola,
Não é a gaiola que faz o conário
Nem o violeiro que faz a viola.
O canto é um ôvo, tem forma completa,
Só gema, só clara, só casca depois.
Gaiola e canário, viola e poeta,
Estando um no outro não podem ser dois.
- O pássaro canta como os violeiros
E enquanto êle canta também a gaiola
Ecoa o seu canto através dos ponteiros.
Igual ao canário de sôlta, eu fabrico
E prendo nas cordas da minha viola
O canto amarelo que solto do bico.
- Ninguém me acompanha a viola ligeira
Que canta, soluça, suspira, maltrata,
E feito almofada de môça rendeira
Constrói a cantiga com bilros de prata.
No fio, na linha, na renda, no pano,
No pano, na renda, na linha, no fio.
Parece a almofada do verde oceano
Tecendo entre os dedos as águas do rio.
Porque quando a gente improvisa e ponteia,
A negra viola com os dedos das cordas
Parece uma aranha tecendo um teia.
Desfeito o novêlo do seu carretel
Cantor não se encoste que, prêso nas bordas,
Cai feito uma môsca num prato de mel.
- Quem toca viola me deve uma corta
Que só não me paga se não me enfrentar.
Não queira dar murro que a faca é de ponta
E o aço das cordas mandei temperar.
Pergunte ao ferreiro, que é meu camarada,
Pegou numa lata, botou água-morna,
Cortou uma tiras de um fio de espada
Depois de vermelhas bateu na bigorna.
Enfim, pôs na água, deixou temperar,
Mas quando esticou-as na minha viola
Com a ânsia que estava não pude esperar,
Larguei o repente e ouvi, se não erro,
Da corda mais fina, com jeito de mola,
O som do martelo batendo no ferro.
- Colega o repente, o martelo, o galope,
Está terminando que o dia é chegado.
Até que encontrei um cantor do meu tope,
Senhores, senhoras, meu muito obrigado.
- Também me despeço, daqui mesmo eu fico,
Que o pano da barra do chão se levanta,
Um galo já abre as janelas do bico
E solta o sol morno da sua garganta.
- Já não sei se canto, se durmo, se sonho,
Só sei que a manhã vem tão branca e tão nua
Que lembra uma môça saindo do banho.
- A môça é uma Vênus que vem me encontrar
Trazendo nos seios pedaços de lua,
Cantando o galope na beira do mar.

Notícias Diversas

ESTAGIÁRIOS EXTRANGEIROS

DR. HEINZ MÜHLFORDT

Professor da Universidade de Hamburgo e pesquisador do Instituto de Medicina Tropical da mesma cidade, Dr. H. Mühlfordt encontra-se no Recife para um estágio de três meses, para ministrar cursos e pesquisar no Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFP, dirigido pelo Prof. Ruy João Marques.

DR. LASZLÔ MOLNAR:

Neuro-fisiólogo húngaro, residente em Paris, enviado pela UNESCO e pelo embaixador do Brasil, prof. Carlos Chagas, sem ônus para a Universidade Federal de Pernambuco, para implantar no Instituto de Nutrição, dirigido pelo prof. Nelson Chaves, um Centro de Estudos sobre nutrição e desenvolvimento do cérebro. A UNESCO instalará três centros de estudos sobre nutrição em todo o mundo, um deles é o do Recife.

NUTRIÇÃO CÉREBRO E APRENDIZAGEM

O problema nutrição, cérebro e aprendizagem é um dos mais importantes da atualidade porque a desnutrição grave, nos três primeiros anos de vida, retarda o desenvolvimento do cérebro e determina insuficiência intelectual, reduzindo assim a capacidade de aprendizagem.

O dr. Laszlô Molnar está atualmente com o grupo de neuro-fisiologia da cadeira de Fisiologia que tem a direção do Prof. Nelson Chaves. O prof. Molnar está realizando um trabalho em que estuda, comparativamente, os fenômenos elétricos de várias partes do cérebro em ratos nutridos e sub-nutridos, medindo, também, a capacidade muscular, a condutibilidade nervosa e a aquisição de reflexos condicionados.

MENSURAÇÃO DO CÉREBRO

Os professores Nelson Chaves e Laszlô Molnar farão a mensuração do cérebro de crianças, assim como testes de inteligência e sensoriais. Este trabalho será realizado em crianças internadas e conta com a colaboração do prof. Antônio Figueira. As crianças dos Centros de Recuperação Nutricional de Ribeirão e Água Preta, mantidos pelo Instituto de Nutrição da UFP, serão submetidas aos mesmos testes.

DEZESSEIS MILHÕES DE PRÉ-ESCOLARES

Estima-se em 16 milhões de crianças em idade pré-escolar no Brasil das quais 50% são sub-nutridas. Esse problema é de fundamental importância para a economia do país e especialmente do Nordeste. A subnutrição na primeira infância prepara uma legião de retardados e doentes.

Sobre o assunto expressou-se o prof. Nelson Chaves: "Outrora só se pensava em desenvolvimento físico, como altura e peso. Hoje a preocupação máxima é o desenvolvimento psico-motor, a aquisição da linguagem, enfim, o desenvolvimento intelectual. O País necessita de homens em bom estado de saúde, bem nutridos e bom nível de educação. Somente assim eles terão valorização econômico-social e contribuirão para o desenvolvimento".

Com a criação do Centro que a UNESCO implantará no Instituto de Nutrição, contando com a ajuda do CNPq, a Universidade Federal de Pernambuco sobressai-se no campo do combate a subnutrição em todo o país.

MÚSICA POPULAR RELIGIOSA

José Maria Tavares de Andrade vem colhendo, desde início de 1968, dados para o seu livro sobre Música Popular Religiosa. Pesquisando para o Departamento de Extensão Cultural da UFP, dirigido pelo Prof. Newton Sucupira, o autor já entregou o 1º volume de seu trabalho à Imprensa Universitária. Esse volume contém Benditos e Cantos de Petição, inclusive músicas cantadas por cegos.

O 2º volume, em elaboração conterá cantos penitentes, os cantos que são acompanhados por Pifanos, as "excelências" isto é, cantos fúnebres e cantos de penitência.

SOCIEDADE DOS PENITENTES

Em suas andanças pelo interior de Pernambuco e zonas ribeirinhas do rio São Francisco, tanto do lado de nosso Estado como de Alagoas e Bahia, o pesquisador José Maria Tavares de Andrade surpreendeu uma sociedade "secreta" de cunho medieval: Os Penitentes.

Eis alguns costumes dos membros dessa estranha sociedade: reúnem-se à noite em lugares êrmos, visitam cemitérios, cruzeiros de beira de estrada ou casa onde há defuntos, entoando rezas e cantos fúnebres. São melodias muito monótonas e tristes. Os penitentes vestem-se de maneira peculiar: usam uma espécie de dalmática dos padres católicos, de cor azul com insígnias em forma de cruz em côres brancas; cobrem a cabeça com um chapéu da mesma fazenda e cor da dalmática. A aba de trás tem a finalidade de cobrir o pescoço e vai até os ombros, a aba da frente, quando abaixada, cobre metade do rosto.

RÉPLICA FEMININA

A sociedade secreta dos Penitentes do São Francisco tem uma réplica feminina no município de Santa Brígida. É a sociedade das penitentes de "Madrinha Dodo". Grande amiga de um dos mais atuantes chefes penitentes da região, herdou dele todos os benditos e cantos, fundando, após a morte do "líder" a sociedade para mulheres.

FOTOGRAFIAS E TEXTOS MUSICAIS

O 2º volume dessa pesquisa sobre cantos religiosos de cunho popular inclui fotografias dos penitentes e textos musicais. Os referidos textos estão sob a responsabilidade de José Generino de Luna.

Espera-se que dentro de um mês o 2º volume esteja concluído.

Cursos mantidos pela Faculdade de Enfermagem

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, unidade universitária de ensino profissional e pesquisa aplicada, com sede na Cidade Universitária, ao lado do Curso de Nutrição, foi criada, juridicamente em 1947 como Escola de Enfermagem do Estado de Pernambuco, passando posteriormente a chamar-se Escola de Enfermagem do Recife, subordinada à Secretaria de Saúde e Assistência Social do Estado.

Em 1961 foi transformada em estabelecimento federal de ensino, integrando a antiga Universidade do Recife. É sua coordenadora a dra. Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio.

Em nível superior a FEUFP manteve, em 1968 dois cursos: o geral de graduação em enfermagem, com a matrícula de 45 alunas e o curso de graduação em enfermagem de Saúde Pública, com 11 matrículas.

Em nível médio foi ministrado o curso de Auxiliar de Enfermagem, com a matrícula de 73 alunas.

Em 1968, 23 estudantes concluíram os cursos de nível superior e 16 o curso de auxiliar de enfermagem.

Atividades curriculares

As matérias do currículo pleno da Faculdade de Enfermagem distribuem-se pelos seguintes departamentos: primeiro, com Fundamentos de Enfermagem, Ética e História da Enfermagem, Psicologia aplicada à Enfermagem e Ciências Sociais aplicadas à Enfermagem. Segundo departamento com enfermagem nos campos médico, cirúrgico, psiquiátrico, obstétrico, ginecológico e pediátrico. No terceiro departamento temos Enfermagem de Saúde Pública, Teoria e Técnicas Educativas Especiais a Enfermagem e Administração aplicada à Enfermagem.

O ensino teórico, em sua quase totalidade, vem sendo ministrado nas salas de aulas da Faculdade com uma parte audio-visual, recurso didático de grande valor.

O ensino teórico realizou-se nos laboratórios da própria Faculdade e, em que pesem algumas deficiências, permitiram um padrão de ensino razoavelmente adequado. No tocante aos serviços de saúde, os campos de aprendizagem foram o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFP, Hospital "Oswaldo Cruz",

Hospital do Pronto Socorro, Hospital "Correia Picanço", Pavilhão "Gildo Neto", Maternidade da Encruzilhada, Hospital "Agamenon Magalhães" Hospital "Barão de Lucena" e Hospital "Getúlio Vargas".

A Enfermagem na Comunidade

A importância da profissão de enfermeira não está bastante compreendida nem apreciada na comunidade. Inclusive muitas jovens desconhecem os caminhos exatos para chegar à Faculdade de Enfermagem. Daí, frisarmos a importância de um trabalho feito pela professora Maria José Banza de Arruda, em Garanhuns. Inicialmente a referida enfermeira fez palestras em colégios locais e aplicação de 100 questionários com alunas concluintes dos cursos científicos e pedagógicos com o objetivo de investigar fatores que determinam a pouca procura do Curso Superior de Enfermagem. Os dados coletados destinam-se a um estudo que está fazendo sobre o problema do não preenchimento de vagas.

A enfermeira Maria José Banza de Arruda, pelos 347 questionários já aplicados na Capital e interior, já pode deduzir de que há um total desconhecimento da profissão em nível universitário ao lado do preconceito popular que confunde a profissão com trabalhos serviços realizados nos hospitais.

A comunidade, em geral, desconhece o desenvolvimento da Enfermagem, para cujo exercício exige-se um profissional de formação técnico-científica de nível universitário no campo das ciências físicas, biológicas e sociais e que sua presença na equipe de saúde é tão necessária quanto à do médico, dentista, etc.

O desconhecimento da dimensão que a Enfermagem oferece ao lado do desconhecimento da necessidade de maior número de Enfermeiras profissionais, tem um dos fatores determinantes do reduzido número de candidatos aos vestibulares de Enfermagem.

A pesquisadora acredita que esse problema não pode ser solucionado somente com a atuação isolada do grupo profissional que representa e sim com a colaboração de todos aqueles que têm responsabilidade de educar e informar: professores, intelectuais, jornalistas e orientadores vocacionais.

Direção de Química reestrutura escola

O diretor da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, prof. Guilherme Martins, organizou um plano de reestruturação para a Escola de Química.

Segundo este plano, qualquer atividade dentro da Escola estará subordinada a um dos dois novos supervisores: o Supervisor de Ensino e o Supervisor de Pesquisa e Pós-graduação. Estes, por sua vez, trabalharão em comum acordo com a Diretoria.

Supervisão de Ensino

Ao Supervisor de Ensino, prof. Euler da Silva Maia, cabe a resolução dos problemas relativos à parte administrativa. É, portanto de sua responsabilidade a elaboração de horários, as matrículas, concessões ou recebimento de transferências, etc.

Supervisão de Pesquisa

O Supervisor de Pesquisa e Pós-graduação, prof. Franklin Gomes Pinto, tem sob sua chefia o Conselho de Pesquisas, o qual é constituído de cinco membros, sendo cada um o representante de cada Departamento. A função do Conselho de Pesquisas é estudar os planos de pesquisa que lhe forem dirigidos e, em caso de aprová-los, providenciar os meios que possibilitem a sua execução.

Os Departamentos cujos membros constituem o CP são os seguintes:

Dep. I — abrange as cadeiras de Físico-química, Química Geral e Inorgânica, Química Geral e Aplicada, Físico-química e Rádio-química.

Dep. II — Química Analítica, Química Analítica Quantitativa, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Aplicada.

Dep. III — Química Orgânica I, Química Orgânica II, Análise Orgânica, Micro-biologia.

Dep. IV — Física Industrial I, Física Industrial II, Projetos Industriais.

Dep. V — Tecnologia Orgânica, Tecnologia Inorgânica, Tecnologia do Açúcar.

Bolsas

Os trabalhos para o corrente ano da Supervisão de Pesquisa e do Conselho de Pesquisas já lograram manter: cinco bolsistas fazendo um curso de Engenharia Química na COPPE (Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia); um bolsista fazendo pós-graduação em Química Orgânica na Escola de Agronomia da Universidade Rural — km 48 — Rio de Janeiro, e um bolsista cursando pós-graduação em Rádio-química no Centro Nacional de Energia Nuclear, São Paulo.

Convém salientar que todos os alunos enviados assinaram termos de compromisso através do qual ficarão obrigados a trabalhar na Escola durante dois anos, após o término da bolsa.

Pós-graduação na Escola

Na EQ está sendo mantido um curso de Pós-graduação em Química Orgânica que, atualmente, segue com as seguintes cadeiras: Tópicos Especiais em Termodinâmica (dado pelo prof. Franklin Pinto), Revisão em Química Orgânica (prof. José Gonçalves) e Revisão em Matemática (prof. Franklin Pinto). Este curso está sendo ministrado para cinco alunos.

Melhoria de Nível

Os planos do prof. Franklin Pinto na qualidade de Supervisor de Pesquisa, visam uma melhoria de nível do pessoal da Escola. Com esse objetivo é que foram planejados vários cursos de nível médio para preparar operadores e laboratoristas para as indústrias. Também foram projetados cursos de extensão universitária a serem ministrados por professores de outros Estados.

Em junho virá ao Recife o prof. Reinaldo Gomide para realizar um curso de Estequiometria Industrial. Nos meses de janeiro e fevereiro o prof. Alberto Gontarski dará um curso sobre Transferência de Massa.

Prosseguindo em seus planos, a Supervisão de Pesquisa fará realizar, ainda este ano, um curso com o título de Estudo Introdutório ao Cálculo dos Reatores, ministrado pelo prof. Reinaldo Spitzner.

Trabalhos do Instituto de Antibióticos

Substâncias Antimicrobianas de Plantas Superiores — Comunicação XXVI. I-identificação de 5-hidroxi - 2-metilnaftoquinona em extrato de raízes de *Pera ferruginea* Muell. Ar. (Euphorbiaceae).

Novas observações sobre atividade antimicrobiana dos derivados de menadiona na síntese de 3,9-dimetil-1-oxa - fenalenona- (7,8).

Primeiras observações sobre as hialomicinas, novos antibióticos produzidos pelo *Streptomyces hygroscopicus* var. *hialomyceticus*.

Streptomyces hygroscopicus var. *hialomyceticus*, produtor dos antibióticos hialomicinas A e B.

Angiosarcoma Espontâneo do Fígado da Cutia (*Dasyprocta Aguti* Lin.)

Em Elaboração

Novas observações sobre purificação de L-asparaginase de soro sanguíneo de *Dasyprocta* spp.

Síntese de novos derivados de Lapachol, com possibilidade de ação antineoplásica.

Estudo de uma substância antibiótica existente em *Rapanea* sp. (*Myrsinaceae*).

Estudo de um antimicrobiano de *Cyperus maritimus*.

Investigação fitoquímica de *Cassia appendiculata* var. *repanda*.

Pesquisa taxonômica e propriedades amiláticas e antagonista de fungos oportunistas em beijos de tiquira do Maranhão.

Pesquisa química do antineoplásico 5622, do grupo da Daunomicina.

Isolamento e purificação de saponina antifúngica de *Agave sisalana*.

Sobre um complexo antibiótico do grupo das antraciclinas, produzido pelo *Streptomyces* — 5622.

Estudo taxonômico de cepas de *Streptomyces* produtoras de antibióticos antraciclínicos.

Estudo sobre um antibiótico quinoxalínico produzido pelo *Streptomyces* — St — 29-R.

Taxonomia do *Streptomyces* — St — 29-R, produtor de um antibiótico quinoxalínico e de um polieno-tetracênico.

Primeiros informes sobre um novo antibiótico extraído do micélio do *Streptomyces* — 5695.

Estudo taxonômico das cepas de *Streptomyces* 5695, 5986 e 6180, isoladas de diferentes amostras de solo e produtoras de antibióticos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Ariano Suassuna

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

IFCH INCREMENTA PESQUISAS NA REGIÃO

Atividades do Curso de Biblioteconomia

No ano de 1968 o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco deu continuidade ao seu curso regular, ao mesmo tempo em que realizava um programa de expansão, visando a melhoria de rendimento do seu pessoal. Com tal propósito foi que realizou a aquisição de material, a contratação de professores, a expansão de sua Biblioteca, cursos e palestras, viagens de estudos e participação em congressos e reuniões nacionais.

Professores Contratados

Foram contratados em 1968 os seguintes professores: Cléia P. Pimentel (Catalogação), Fernanda Neves (Bibliografia), Gadiel Perruci (Introdução aos Estudos Históricos e Sociais), Haydn Goulart (História da Literatura) e Maria do Carmo Vieira (Seleção de Material Bibliográfico).

Participação em Congressos

O prof. Gadiel Perruci participou do I Encontro Brasileiro sobre Introdução aos Estudos Históricos, realizado em Nova Friburgo no mês de julho.

A Coordenadora do CB, Maria Leticia de Andrade Lima, autorizada pela U.F. Pe., visitou escolas de biblioteconomia e bibliotecas americanas, no período de 20 de maio a 30 de junho. Uma comissão de estudantes realizou viagem de estudos a São Paulo, em julho, num programa do Diretório Acadêmico.

Biblioteca

A biblioteca do CB conta, atualmente, com 2113 livros, 629 folhetos e 128 periódicos encadernados.

Por doação foram recebidas algumas coleções de grande valor e atualidade, como tabelas de classificação da "Library of Congress", livros de textos da "School of Library Service" da Columbia University. Foram recebidas, ainda, da COLTED, 118 obras.

O movimento da Biblioteca foi o seguinte: consultas — 6333 e empréstimos — 4600.

Cursos e Palestras

O CB fez comemorar com palestra e exposições a Semana Nacional da Biblioteca (12 a 19 de março) e o Dia Nacional do Livro (palestras de 29 a 31 de outubro). Além disso alguns bibliotecários e especialistas em assuntos correlatos foram convidados e proferiram palestras para os alunos do Curso.

Também foi realizado, por iniciativa da Associação Pernambucana de Bibliotecários um curso de Técnicas de Informação, com aulas sobre: Introdução à Teoria do Conhecimento, Comunicação Humana, Planejamento da Comunicação e Organização e Preparação de Manuscritos.

A Divisão de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade concluiu, no ano passado, as pesquisas sobre o déficit habitacional do Grande Recife e aspectos sócio-econômicos da educação do Nordeste. Ambas as pesquisas foram realizadas para a SUDENE, através dos convênios 277/66 e 253/66, celebrados entre a Universidade Federal e a SUDENE.

A pesquisa sobre o déficit habitacional do Grande Recife foi levada a efeito sob a responsabilidade dos professores Heraldo Pessoa Souto Maior e Carolino Gonçalves. Compreendeu uma amostra do complexo habitacional das cidades do Recife, Olinda, Jaboatão e São Lourenço da Mata.

A segunda pesquisa acerca dos aspectos sócio-econômicos da educação do Nordeste, foi realizada pelas Divisões de Economia, Sociologia e Psicologia, tendo como coordenadora-executiva a professora Silke Weber, e compreendeu um levantamento amplo das estatísticas educacionais dos estados da região, nos níveis primários, secundário e superior, no período de 1964-1967. Esta pesquisa incluiu a coleta de dados nas secretarias de Educação, Inspeções de Ensino e Universidades de nove estados.

AGRICULTURA

Também, outro convênio foi firmado entre a SUDENE e a U.F. Pe., para a realização de pesquisa sobre o setor agrícola do Nordeste. Trabalhos nesse sentido continuam durante o corrente ano. Foi concluída a codificação dos 2.359 questionários aplicados nos nove estados nordestinos, enquanto teve início o processamento eletrônico e a tabulação dos dados. A entrega do relatório final está prevista para o dia 31 de março do corrente ano.

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas realizou, também, sob a orientação do professor Sílvio Maranhão, aplicação dos questionários da pesquisa sobre o setor industrial de Pernambuco, para a Assessoria Técnica da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

ESTUDANTES E PROFESSORES

Enquanto isso foi iniciado por uma equipe de especialistas daquele Instituto, à frente os professores Sílvio Maranhão, Silke Weber, Heraldo Pessoa Souto

to Maior e Tarcísio Rêgo Quirino, um estudo sobre os estudantes e professores dos cursos de Ciências Sociais do Recife. Já foi feita a coleta de dados a respeito dos estudantes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Faculdade de Filosofia do Recife, da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica e do Instituto de Ciências Políticas e Sociais. Tanto na coleta de dados como na elaboração de questionários, tiveram participação ativa os alunos do curso de Mestrado e Sociologia.

Outro trabalho de fundamental importância para a região foi iniciado em outubro do ano passado, pelo IFCH. Trata-se de um trabalho de pesquisa de "Aspectos Sócio-Institucionais da Mão de Obra nas Indústrias do Recife", orientado pelo professor Rowan Ireland, da Universidade de Vanderbilt, dos Estados Unidos. A vinda ao Recife, daquele especialista, deve-se ao Convênio firmado pela SUDENE/UFP/USAID. Tal convênio visa à dinamização do ensino de pós-graduação do Instituto, bem como propiciará a instalação de um laboratório de pesquisas econômicas e sociais.

Os trabalhos iniciais constam de um seminário com seis alunos do curso de Mestrado em Sociologia, destinado à discussão das implicações teóricas da pesquisa, estudo da bibliografia relevante, elaboração das hipóteses e construção dos questionários. O trabalho de campo foi iniciado no mês passado.

CONTATOS

Diversos foram os contatos mantidos pelo IFCH, com instituições nacionais e estrangeiras, inclusive com professores e especialistas, durante o ano passado. Entre outras, destacaram-se as seguintes: Escola de Serviço Social de Pernambuco; Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande; Universidade de Wisconsin; Fundação Ford; Instituto de Pesquisas das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social; Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

Estiveram em visita ao Instituto, através da Divisão de Sociologia os professores Schrader, da Universidade de Munster, na Alemanha Ocidental; Torcuato Di Tella, do Instituto de Torcuato Di Tella, na Argentina; e Ronald H. Chilcote, da Universidade da Califórnia, em Riverside, nos Estados Unidos. Além

de palestras e conferências esses mestres ministraram cursos intensivos.

Como resultado do convênio SUDENE/UFP/USAID, para o desenvolvimento regional, o professor Heraldo Pessoa Souto Maior, chefe da Divisão de Sociologia esteve nos Estados Unidos, recentemente, onde visitou diversas instituições de pesquisas e ensino de Demografia, em Washington DC. e na Universidade de Wisconsin, em Madison, com vistas ao estabelecimento de um laboratório de pesquisas no IFCH.

Ainda em decorrência do Convênio em apreço, o professor Heraldo Antônio Costa Valença seguiu para os Estados Unidos, onde fará o curso de mestrado em Demografia e Estatística Aplicada às Ciências Sociais na Universidade de Georgetown.

REESTRUTURAÇÃO

Com o plano de reestruturação da Universidade, passaram os cursos de graduação de Filosofia, História e Ciências Sociais para a alçada do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Em consequência foi efetuada a redistribuição do pessoal lotado na extinta Faculdade de Filosofia pelas várias unidades criadas. O arquivo da Biblioteca, naquela parte e no acervo correspondente aos encargos e cursos recebidos, foram igualmente divididos.

Passou, também, para a responsabilidade do Instituto a administração da área do antigo prédio da Faculdade, já ocupada pelos cursos de graduação, a saber o 8º e 9º andares do bloco linear ocupado pelo curso de Filosofia e seu torpo docente, o 10º e 11º andares do bloco linear, onde são ministrados os cursos de História e onde estão localizados os gabinetes dos respectivos professores, continuando na forma anterior o 12º e 13º dos dois blocos já utilizados pelos cursos de pós-graduação e serviços administrativos do antigo Instituto de Ciências do Homem.

DIVISÕES

O Instituto é composto de diversas Divisões que têm a incumbência específica de ministrar em nível de pós-graduação, bem como a de orientar as pesquisas originais e pesquisas-treino. Eis as Divisões: de Antropologia Tropical, de Ciências do Direito, de Filosofia, de História e de Psicologia.

Cursos e Escolas

Ciências Contábeis em nível superior é mais um curso da Escola de Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

O prof. Higinio Barbosa Lima, diretor da Escola de Administração, afirmou ao repórter do JORNAL UNIVERSITÁRIO que entre os planos de dinamização dos cursos que a Escola mantém inclui-se o estágio supervisionado, com a duração de seis meses, para os concluintes, quer de Administração Pública, quer de Administração de Empresas. Além dos estágios a Escola promoverá Seminários para alunos da 4ª. série.

Os Cursos Especiais

Além dos cursos regulares, a Escola de Administração mantém cursos especiais à noite. Teve início neste mês o curso de Teoria e Prática de Administração com a duração de sete meses.

Em abril próximo serão iniciados dois outros cursos especiais: Gerência Geral e Administração Pública.

Em maio serão iniciados quatro cursos: Administração Hospitalar, Fundamentos de Administração Dinâmica, Curso de Administração Bancária e curso de Organização de Empresas.

Condições para ingresso nos cursos

Como toda escola de ensino em nível superior a condição para o ingresso nos cursos é o vestibular. Para matrícula nos cursos especiais exige-se diploma universitário ou experiência no setor de administração.

Os cursos especiais funcionam à noite, no horário das 19 às 21 horas.

Curso de Madureza

O Colégio do Ar, nome com que é conhecido o Setor de Rádio TV Educação (SERTE Pe), fez entrega dos certificados de conclusão do Curso Ginásial a mais uma turma de 318 alunos, número que traduz a eficiência de uma experiência pedagógica: a transmissão de aulas pelo rádio de todo o curso ginásial em apenas 10 meses.

Este curso é transmitido das segundas às sextas-feiras, das 6 às 7 da manhã pela Rádio Clube de Pernambuco e repetido para os alunos da Capital das 18 às 19 horas pela Rádio Universitária.

Curso promovido pelo DEC

O Departamento de Extensão Cultural da U.F. Pe., promove um curso intensivo de língua inglesa.

Seu período de duração é de 11 de março a 30 de maio, com aulas às terças e sextas-feiras em dois horários: à tarde das 16 às 17,30; à noite das 19,30 às 21 horas.

Ministrarão o curso os professores: Judy Jackson, John Goddard, Steve Carney, Audrey Swicegood, Hugh Goddard, Lou Rible.

As aulas serão dadas no Centro Batista de Atividades Estudantis, à rua D. Bosco, 1216 e a taxa é de 15 cruzeiros novos para estudantes e 20 cruzeiros novos para não estudantes. As matrículas estão abertas no DEC.

Ministro Transmitiu Mensagem e Fez Balanço de Atividades

O Ministro da Educação e Cultura, professor Tarso Dutra, transmitiu mensagem à comunidade escolar brasileira, pela abertura do corrente ano letivo. Num tom otimista apresentou, na oportunidade, um balanço das atividades realizadas pelo MEC no ano escolar de 1968.

O titular da pasta de Educação, fora a Porto Alegre, onde proferiu a aula inaugural da Pontifícia Universidade e da Faculdade de Ciências Contábeis. Recebeu em audiência reitores, professores e estudantes, "para tomar conhecimento pessoalmente de suas necessidades".

MENSAGEM

Na íntegra é a seguinte a mensagem do professor Tarso Dutra:

"Desde o início do Governo Artur da Costa e Silva, o esforço do MEC vem sendo dos mais profundos visando a equipar o projeto nacional de preparação da nossa juventude para as tarefas desafiadoras do nosso desenvolvimento. Em atos sucessivos, nesses últimos dois anos, o Governo demonstrou seu cuidado com uma área fundamental ao nosso futuro, por estar certo de que só pela qualificação do homem é que se poderá ter condições de garantir a uma sociedade um estágio de progresso normal e de plena vivência democrática.

Em todos os níveis de ensino o esforço realizado foi muito grande. Nem os adversários mais suspeitos poderiam desmentir tudo o que foi obtido, a poder

de muita luta, em prol da melhoria das condições do ensino e de formação dos profissionais que a nossa atualidade requer. Nessa primeira metade do mandato do atual Governo da República, o Ministério da Educação e Cultura, através de todos os seus setores, não se descurou um instante sequer na consecução dos elementos que pudessem tornar viáveis as mudanças que o tempo exige não só entre nós, mas em todo o mundo.

Por isso, acrescentou, estou certo de que posso enviar ao magistério brasileiro e a todos os componentes do nosso estudantado uma mensagem de esperança à hora que as portas de todas as nossas escolas se reabrem, anunciando, na sua alegria movimentada, o início de uma nova etapa de sementeira naquilo que temos de melhor: a inteligência.

Apesar de vivermos uma experiência quase continental, podemos dizer, sem temor, que a atual administração federal pôde, na medida das viabilidades, efetivar uma série de providências capazes de modificar o quadro de muito vivenciado, considerado por todos como destituído dos elementos essenciais à hora de que participamos. Sem alardear, longe da publicidade fácil, o governo promoveu, nesses dois últimos anos, uma série de inovações que terão seu êxito registrado nos fatos da educação, bem antes do que possam supor os mais céticos.

A reforma universitária aí está. O tempo integral e a dedicação exclusiva

no magistério superior serão experimentados em grandes dimensões. A pesquisa científica e tecnológica ganharão novas proporções com os recursos que o MEC poderá destinar-lhes. Um Fundo de Desenvolvimento da Educação com recursos providos de várias fontes, foi criado. Incentivos fiscais foram lançados pela primeira vez, em favor da educação. O volume de estudantes na Universidade brasileira será, em 1969, mais que o dobro de três anos atrás. Centros de pós-graduação, de caráter regional, garantirão permanente condicionamento aos mestres para aperfeiçoamento profissional. Setenta escolas superiores foram criadas somente no ano passado. Quatro Universidades, entre públicas e privadas, também tiveram sua autorização definitiva em 1968.

O ensino médio tem sua dinamização pelos ginásios orientados para o trabalho, a classe empresa e a renovação do parque mecânico de todo o circuito de ensino industrial. A melhoria das condições técnicas do professorado primário e médio se efetuou, em números altos, através do PAMP e da CADES. A CAPES deu continuidade a seu programa de bolsas e auxílios a especialistas brasileiros, no país e no exterior. O Movimento Brasileiro de Alfabetização foi criado. A TV Educativa começa a ordenar seu esquema de funcionamento. A operação-escola já foi iniciada em alguns Estados. Todo este trabalho desafia contestações. É com otimismo que saúdo a mestres e estudantes de todo o Brasil, pois 1969 marcará a nova era para a educação e a cultura", concluiu.

CIENTISTAS DA UNIVERSIDADE GANHAM 1.º PRÊMIO NO CONGRESSO DE MEDICINA



CRUTAC — O professor Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição, falando em uma das reuniões do CRUTAC, experiência de organização de comunidade que vem sendo tentada com êxito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e, agora, em fase de implantação na UFPE. Entre outros, participam da reunião a professora Haidée Teixeira, professor Ruy João Marques, Ivancir Castro e Luis Valois, diretor da Agência Nacional em Pernambuco.

Prêmio "Alfred Jurgorwhi" ao Cientista Professor Jorge Lôbo

O prêmio "Alfred Jurgorwhi" uma das mais altas distinções no mundo científico, foi concedido ao prof. Jorge Lôbo pela Academia Nacional de Ciência. O prof. Neves Manta, ao presidir a solenidade de entrega do prêmio, no valor de 3.800 cruzeiros novos, disse que a relevância e o alto teor científico da descoberta do prof. Jorge Lôbo o faziam merecedor dessa distinção.

Em 1931, o prof. Jorge Lôbo, professor catedrático da Faculdade de Medicina da U. F. Pe., relatou, na Sociedade de Medicina de Pernambuco, a história de um amarelo, portador de uma dermatose queloidiforme, localizada na região lombo-sacra, na qual encontrou um parasito redondo, de membrana de duplo contorno, se reproduzindo por gemulação simples, que não infectava os animais de experiência.

Em 1932 levou o doente ao Rio de Janeiro e o internou no Hospital Carlos Chagas, em Manguinhos. Ali, repetiu, diante de vários mestres do Instituto "Oswaldo Cruz", os seus estudos e experiências realizados no Recife. Nesse mesmo ano, a convite do prof. Eduardo Rabelo, fez uma comunicação à Academia Nacional de Medicina.

Diversos autores estudaram a doença de Lôbo

A blastomicose queloidiforme, identificada, isolada e estudada pelo prof. Jorge Lôbo é, atualmente conhecida no mundo todo como Doença de Jorge Lôbo, o que constitui uma homenagem ao cientista brasileiro.

A blastomicose do tipo Jorge Lôbo foi estudada em 1938 por Amadeu Fialho; em 1940, Olímpio da Fonseca chama-a de Doença de Jorge Lôbo.

Rabelo Júnior estuda-a em 1942. Em 1950, Madureira Pará estuda o que chamou Síndrome de Lôbo. Em 1952 a doença é chamada de blastomicose amazônica por Luiz Siqueira Carneiro. Em 1954 estuda caso da enfermidade a que denomina de blastomicose Jorge Lôbo.

Tréjos e Romero assinalaram o 1º caso da doença de Jorge Lôbo, em 1950 na Costa Rica. Em 1955, o prof. J. M. Herrera, deu publicidade, nos Archivos Panameños de um caso da doença de Jorge Lôbo observado no Panamá. Imelda Campos Aasen, em 1957 encontrou dois casos de blastomicose queloidiforme na Venezuela. Ainda neste país foi identificado mais um caso da doença de Lôbo pelos dermatologistas Oscar Reyes, Mauricio Golman e Carlos Goldstein. Peláyo Corrêa, na Colômbia, em 1958 encontrou um caso cujo diagnóstico foi a doença de Jorge Lôbo. "Dois novos casos de micose Jorge Lôbo" é o título do trabalho do prof. Domingos Silva e colaboradores, apresentado em 1961, na XVIII reunião anual dos dermatologistas brasileiros, realizada em Fortaleza. Seis casos foram observados no Amazonas pelo dr. Mário A. P. Morias e tempos depois o mesmo pesquisador encontrou mais dois portadores da doença de Jorge Lôbo. Por fim, o dr. Gilberto A. Teixeira, em tese para conquistar um título de pesquisador, no Instituto Oswaldo Cruz, relata a observação de dois novos casos; vale salientar que outros casos foram observados por autores brasileiros e estrangeiros.

Região geográfica da doença de Lôbo

Os casos até agora conhecidos foram encontrados nos estados brasileiros do extre-

mo norte: Pará, Amazonas e Acre e nos países vizinhos, Venezuela e Colômbia. Foram observados casos também no Panamá e em Costa Rica.

Caracteres da Doença

A doença se caracteriza pela presença de nódulos de vários tamanhos, isolados ou confluentes, queloidiformes, indolores, resistentes à pressão, lisos, brilhantes, de cor café com leite ou marfim-queimado, alguns fistulizados, dando saída a uma secreção cerosa cremosa. Em algumas oportunidades podem ulcerar-se. Em torno das lesões não há reação inflamatória. O prof. José Monteiro Leite observou casos simulando a lepra lepromatosa. O dr. Domingos Silva refere ter visto um caso com aspecto de verrugas sésses.

É doença localizada, crônica, sem repercussão sobre o estado geral do doente. Há doentes que suportam a blastomicose queloidiforme durante mais de 30 anos.

Não há cura até o momento

Doentes internados por mais de seis meses não obtiveram melhoras. A doença de Jorge Lôbo entra no quadro das enfermidades sem cura. As sulfas, que tão bom resultado dão na blastomicose neotropical ou sulamericana, não têm efeito nesta dermatose. O mesmo ocorre com a Anfotericina B e a Stilbamidina.

Inúmeras tentativas cirúrgicas resultaram em fracasso, recidivaram. O prof. Jorge Lôbo praticou a eletrocoagulação de um nódulo do seu doente: não evitou a recidiva. O mesmo aconteceu com vários autores que praticaram extirpação cirúrgica de nódulos.

O primeiro prêmio ao melhor trabalho sobre doenças infecciosas e parasitárias, escolhido pelo Congresso Brasileiro de Medicina Tropical realizado recentemente em São Paulo, foi conferido ao cientista pernambucano Ageu Magalhães, da Cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal por um estudo sobre a esquistossomose mansônica. O professor Ageu recebeu a colaboração no seu trabalho, dos professores Barros Coelho e Vital Lira, ambos da referida Cadeira.

É a primeira vez que uma equipe de cientistas pernambucanos consegue ganhar esse prêmio, conferido ao melhor trabalho publicado durante o ano na revista Brasileira de Medicina Tropical, sobre doenças infecciosas e parasitárias. É denominado prêmio Gerhard Domak, tendo sido outorgado pela Quimica Bayer. Concorreu com dezenas de outros trabalhos de autoria de eminentes cientistas das Universidades brasileiras.

JULGAMENTO

O julgamento desses trabalhos é feito por uma comissão composta de experts no assunto, notadamente no setor da medicina. Há mais de dez anos que a equipe da Cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológicas da UFPE, vinha realizando trabalhos de pesquisas, nesse campo, tendo, afinal demonstrado o quanto se está fazendo para a dinamização e aprofundamento das pesquisas científicas nos laboratórios e Institutos da Universidade Federal de Pernambuco.

MECANISMO

Sobre o assunto, a reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO procurou ouvir o pesquisador Ageu Magalhães que afirmou:

"Os aspectos abordados no trabalho têm a finalidade de procurar descobrir o mecanismo pelo qual o organismo humano desenvolve resistência contra essa doença. Há mais de dez anos que nós estamos empenhados em tal linha de pesquisas. Vários foram os trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras.

E acrescentou: ultimamente, foi descoberto nos Estados Unidos uma nova técnica pela qual foi possível observar ao microscópio as reações imunológicas que têm lugar na inti-

midade dos tecidos. Tomando conhecimento dessa técnica, através de leituras, julguei da máxima importância aplicá-la na esquistossomose. Como todos sabem, trata-se de uma parasitose de grande incidência no Nordeste brasileiro, e que vem desafiando todos os meios de combate.

Acredita-se que alguns milhões de brasileiros sofrem desta terrível parasitose que muitas vezes não mata o paciente, mas, reduz grandemente a sua capacidade física. Para se ter uma idéia do problema basta referir que, o próprio tratamento do paciente não tem grandes efeitos no combate à propagação nem tampouco as condições do paciente.

A educação sanitária, continuou o professor Ageu, seria tremendamente dispendiosa, talvez impraticável, tratando-se de uma população que vive em situação sócio-econômico-cultural muito precária, como é o caso da nossa população rural. A zona da mata de Pernambuco, Alagoas, Bahia e Minas Gerais, constitui, por exemplo, imensa região endêmica.

CAMINHO CURTO

A certa altura, afirmou o cientista pernambucano: "Deste modo, o caminho mais curto a seguir seria desenvolver uma resistência (imunidade), contra esta parasitose. Em animais experimentalmente infectados, S.T.N. foi demonstrado por vários pesquisadores norte-americanos ingleses e, em Pernambuco pela nossa equipe da Cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológicas da Universidade Federal, um certo grau de imunidade.

Em nosso trabalho procuramos estudar o mecanismo ao nível do fígado e baço dos pacientes internados no Hospital Pedro II. Pequenas amostras eram obtidas durante a retirada do baço, (uma das formas de tratamento paliativo), para melhorar pacientes acometidos da forma mais grave da doença".

A equipe de patologistas chefiada pelo professor Ageu Magalhães prossegue nos trabalhos do programa de pesquisas em animais experimentalmente infectados. "Gostaria de salientar, finalizou, que esse trabalho está sendo levado a efeito graças ao incentivo e apoio do reitor Murilo Guimarães que compreendendo a importância do problema muito nos tem ajudado".

REITOR RECEBE SOLICITAÇÃO DA UNIÃO DE U. DA AMERICA LATINA

O reitor Murilo Guimarães recebeu da União de Universidades da América Latina a seguinte correspondência:

"O interesse despertado nos diversos setores do mundo universitário pelo "Guia de Publicações Periódicas de Universidades Latinoamericanas" publicado por nós, em 1967, nos motivou a preparar uma nova edição da referida revista. É evidente que obras dessa natureza requerem revisões periódicas devido a câmbios e adições que ocorrem constantemente. Uma nova edição nos dará também a oportunidade de corrigir erros e sanar omissões.

Com relação à Universidade Federal de Pernambuco, acentuamos que "temos registrado os títulos das publicações periódicas que enumeramos e anexamos a essa correspondência. Esclarecemos que nossa li-

ta será revista e corrigida, devendo agregar os novos títulos que faltaram. Ademais pretendemos proporcionar os dados que se tornem necessários para completar nossas informações.

LISTA

A lista de títulos de jornais, revistas e boletins, divulgada no "Guia de Publicações Periódicas de Universidades Latinoamericanas", inclui uma relação de 46 títulos das diversas unidades integrantes da Universidade Federal de Pernambuco.

A revista Estudos Universitários é uma das publicações incluídas. Estudos Universitários é considerada uma das melhores revistas de cultura, por quase todas as instituições universitárias da América Latina.

CRIADA PREFEITURA PARA

O reitor Murilo Guimarães baixou portaria criando a Prefeitura da Cidade Universitária, conforme prevê o novo Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco. Tem por finalidade supervisionar, contratar e fiscalizar os serviços de reforma, ampliação e de todos os móveis e imóveis da Universidade, na manutenção, limpeza, conservação e segurança de todo o campus Universitário.

DA PREFEITURA DA CIDADE UNIVERSITARIA

SEÇÃO — I

Da Finalidade e Organização

Art. 1º A Prefeitura da Cidade Universitária tem por fim supervisionar, contratar e fiscalizar os serviços de reforma, ampliação e de todos os móveis e imóveis da Universidade, na manutenção, limpeza, conservação e segurança de todo o Campus Universitário.

Parágrafo único — Compete ainda, à Prefeitura da Cidade Universitária a responsabilidade, dos serviços gerais e de transporte.

Art. 2º A Prefeitura da Cidade Universitária é constituída pelos seguintes órgãos:

1. Secretaria
2. Divisão de Reforma e Fiscalização
3. Divisão de Serviços Gerais

Art. 3º A Prefeitura da Cidade Universitária é dirigida por um Prefeito, em regime de tempo integral, nomeado em comissão, símbolo 4-C, pelo Reitor.

Parágrafo único — O prefeito será substituído em suas faltas e impedimentos por um Chefe de Divisão, designado pelo Reitor.

Art. 4º Os Chefes de Divisão e da Secretaria são nomeados pelo Reitor, por indicação do Prefeito, dentre os servidores da Universidade.

Art. 5º A Prefeitura da Cidade Universitária, além da dotação orçamentária a ela atribuída no orçamento-programa da Universidade, receberá mensalmente alíquotas que incidirão sobre as dotações orçamentárias das Unidades Universitárias e dos Órgãos Suplementares, em percentual a ser fixado pela Reitoria, consultada a ASSEPLAN.

Parágrafo único — As alíquotas mencionadas neste artigo serão referentes às despesas de manutenção e conservação dos bens móveis e imóveis nas áreas do Campus e naquelas fora dele, subordinadas à Reitoria.

SEÇÃO — II

Do Prefeito

Art. 6º São atribuições do Prefeito:

I — Responder pela boa ordem, regularidade, correção e eficiência dos serviços a cargo do órgão sob sua responsabilidade.

II — Assessorar o Reitor e colaborar com todos os órgãos da Universidade em matéria de sua competência.

III — Orientar, distribuir e fiscalizar os trabalhos a seu cargo, estabelecendo as normas, especificações a serem observadas e condizentes à maior eficiência na execução dos trabalhos.

IV — Convocar, e presidir reuniões de coordenação interna de seu órgão, pelo menos duas vezes ao mês.

V — Emitir parecer e prestar informações sobre assuntos pertinentes ao seu órgão.

VI — Preparar boletins de merecimento dos servidores que lhe forem imediatamente subordinados.

VII — Propor a contratação ou requisição de pessoal para tarefas específicas e praticar os atos de administração correspondentes.

VIII — Sugerir a colaboração de entidades públicas e privadas em benefício das finalidades da Universidade (Art. 72 do Estatuto).

IX — Aprovar até 10 de dezembro de cada ano, as escalas de férias, para exercícios seguintes, do pessoal que lhe for subordinado e comunicar ao Departamento de Pessoal, fundamentadamente, as alterações necessárias.

X — Manter entendimentos diretos e estreita colaboração com os órgãos administrativos correspondentes das Escolas, Faculdades, Institutos e Órgãos Suplementares.

XI — Apresentar ao Reitor, até 31 de julho, relatórios semestrais e, até 31 de janeiro de cada ano, relatórios anuais em ambos os casos suficientemente pormenorizados, das atividades a seu cargo.

XII — Estudar e propor ao Reitor sugestões condizentes à melhoria dos serviços.

XIII — Reunir e articular, até 15 de fevereiro de cada ano, os elementos necessários à elaboração da proposta orçamentária para o exercício seguinte, a fim de ser consolidada pela ASSEPLAN a proposta orçamentária da Universidade.

XIV — Colaborar nos serviços de Estudos e Pesquisas, Planejamento e Organização e Métodos elaborados e implantados pela ASSEPLAN.

XV — Responsabilizar-se pelo funcionamento, progresso e eficiência dos serviços a seu cargo.

XVI — Selecionar e indicar, dentre seu pessoal, aqueles que serão treinados pelos órgãos especializados.

XVII — Delegar, especificamente, aos subordinados imediatos as atribuições que não considerar privativas.

XVIII — Desempenhar outros encargos que lhe forem cometidos pelo Reitor, pelo Conselho Universitário e pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisas, através do Reitor.

XIX — Desempenhar quaisquer outras tarefas ou atribuições ocasionais, periódicas ou permanentes que, direta ou indiretamente, contribuam para a boa marcha, regularidade e eficiência dos serviços ao seu cargo.

Art. 7º Além das atribuições referidas no artigo anterior, ao Prefeito compete ainda:

I — Manter estreita vinculação com os órgãos integrantes do C. C. P., tendo em vista a concretização do planejamento físico e administrativo da Universidade.

II — Observar o movimento de contas e faturas, à vista do controle de receita e despesa da Prefeitura.

III — Fiscalizar o recebimento das alíquotas das Unidades Universitárias e Órgãos Suplementares, referidas no Art. 5º deste Regulamento.

IV — Aprovar ordens de pagamento de serviços contratados com terceiros pela Prefeitura.

V — Sugerir ao Reitor as providências necessárias para celebração de convênios com a Prefeitura Municipal do Recife, Companhia de Eletrificação de Pernambuco ou outros órgãos públicos para prestação de serviços à Prefeitura.

SEÇÃO — III

Das Atribuições Comuns às Diversas Chefias

Art. 8º São atribuições comuns, coletivas ou individuais, dos Chefes de Divisão e da Secretaria:

I — Coordenar e elaborar os programas e atividades para confecção da proposta orçamentária do órgão sob sua responsabilidade.

II — Coordenar os dados necessários à preparação dos relatórios semestrais e anuais do órgão sob sua responsabilidade.

III — Manter-se informado sobre assuntos de interesse da Universidade, mediante leitura do Diário Oficial e Boletim Oficial.

IV — Emitir parecer, quando solicitado, sobre assuntos pendentes de decisão do Chefe imediato.

V — Emitir pareceres conclusivos da alçada do seu órgão, que devem ser submetidos à decisão do seu Chefe imediato ou do Reitor, bem como exigir idêntica providência dos Chefes de serviços que lhe são diretamente subordinados, quando o assunto for de sua competência.

VI — Responsabilizar-se pela ordem, eficiência e disciplina dos trabalhos sob sua responsabilidade.

VII — Desempenhar por delegação expressa, qualquer das atribuições não privativas do chefe imediato.

VIII — Desempenhar quaisquer outras tarefas ou atribuições ocasionais, periódicas ou permanentes, que a juízo do Chefe imediato, contribuam direta ou indiretamente para a boa marcha, regularidade e eficiência dos serviços do órgão.

SEÇÃO — IV

Da Secretaria

Art. 9º A Secretaria, chefiada por um Secretário, além das atribuições do artigo anterior, compete:

I — Atender ao expediente e preparar a correspondência da Prefeitura.

II — Providenciar o processamento de contas e faturas organizando e mantendo fichário relativo à receita e despesa das verbas de obras.

III — Organizar e manter em dia o serviço de controle dos materiais em estoque.

IV — Organizar e manter em bom funcionamento o serviço de protocolo e de arquivo da Prefeitura.

V — Secretariar e preparar atas dos trabalhos das concorrências administrativas e públicas para execução de obras da Prefeitura.

VI — Organizar e orientar o Arquivo Geral de Planilhas, mantendo devidamente catalogadas todas as plantas relativas aos projetos da Prefeitura e toda a documentação referente ao Patrimônio Imobiliário da Universidade.

Compete ainda à Prefeitura da Cidade Universitária os serviços gerais e de transporte. É constituída a Divisão de Reforma e Fiscalização e Divisão de Serviços Gerais. A ser nomeado pelo reitor, em regime de tempo integral, o Secretário serão nomeados pelo reitor, por indicação do Prefeito, dentre os servidores da Universidade.

Da Divisão de Reformas e Fiscalização

A Divisão de Reformas e Fiscalização compete:

I — Efetuar estudos e testes nos prédios da Universidade, principalmente naqueles mais antigos com o fim de verificar a segurança de suas estruturas.

II — Executar pequenas reformas em prédios da Universidade que não justifiquem a abertura de concorrência para tal fim.

III — Manter em boas condições de funcionamento as instalações elétricas e hidráulicas dos prédios da Universidade.

IV — Efetuar aperfeiçoamento, reformas, consertos e reparos nos imóveis da Universidade.

V — Recomendar ao Prefeito a reforma, melhoria ou ampliação dos trabalhos ao seu cargo.

VI — Conservar a pavimentação e as galerias de águas pluviais do Campus Universitário.

VII — Fiscalizar com autoridade plena os trabalhos de reforma, ampliação e conservação de imóveis da Universidade, executados e/ou contratados pela Prefeitura.

VIII — Fiscalizar os trabalhos de edificação contratados e/ou executados pela Prefeitura e informar sobre o cumprimento dos cronogramas.

IX — Assegurar plena obediência dos dispositivos legais à higiene e segurança de trabalho em obras e serviços executados e contratados pela Prefeitura.

X — Apresentar, mensalmente, ao Prefeito, relatório completo sobre o andamento das obras e serviços relacionando-os com os cronogramas prefixados.

A Divisão de Reformas e Fiscalização compreende:

- a) Seção de Reformas, reparos e consertos de imóveis.
- b) Seção de Fiscalização.

A Seção de Reformas, reparos, conserto de imóveis compete:

I — Efetuar estudos e testes nos prédios da Universidade, principalmente naqueles mais antigos com o fim de verificar a segurança de suas estruturas.

II — Executar pequenas reformas em prédios da Universidade que não justifiquem a abertura de concorrência para tal fim.

III — Manter em boas condições de funcionamento as instalações elétricas e hidráulicas dos prédios da Universidade.

IV — Efetuar aperfeiçoamento, reformas, consertos e reparos nos imóveis da Universidade.

V — Recomendar ao Prefeito a reforma, melhoria ou ampliação dos trabalhos ao seu cargo.

VI — Conservar a pavimentação e as galerias de águas pluviais do Campus Universitário.

Ao Serviço de Fiscalização compete:

I — Fiscalizar com autoridade plena os trabalhos de reforma, ampliação e conservação de imóveis da Universidade, executados e/ou contratados pela Prefeitura.

II — Fiscalizar os trabalhos de edificação contratados e/ou executados pela Prefeitura e informar sobre o cumprimento dos cronogramas.

III — Assegurar plena obediência dos dispositivos legais à higiene e segurança de trabalho em obras e serviços executados e contratados pela Prefeitura.

IV — Apresentar, mensalmente, ao Prefeito, relatório completo sobre o andamento das obras e serviços relacionando-os com os cronogramas prefixados.

Art. 10º A Divisão de Serviços Gerais compreende:

- I — Seção de Transporte e Oficinas
- II — Seção de Urbanização
- III — Seção de Vigilância
- IV — Seção de Material

Art. 11º A Divisão de Serviços Gerais compete:

I — O controle, a manutenção, a guarda, movimentação, conservação e abastecimento de veículos da U.F.P., bem como a conservação do seu equipamento e todos os demais bens móveis.

II — Manter em bom estado estético e segurança os imóveis da Universidade situados dentro ou fora do Campus Universitário.

A CIDADE UNIVERSITÁRIA

da Universidade. Além da dotação orçamentária a ela atribuída no orçamento da Universidade, receberá mensalmente alíquotas que incidirão sobre as dotações orçamentárias das Unidades Universitárias e dos Órgãos Suplementares, em percentual a ser fixado pela Reitoria, consultada a ASSEPLAN.

III — A fiscalização e execução dos serviços referentes à marcenaria, pintura, serralharia e outros correlatos que sejam solicitados pelos órgãos que compõem a U.F.Pe. preferencialmente, os da Prefeitura e Reitoria.

Art. 12º A Secção de Transporte e Oficinas compete:

I — Manter o controle, operacional das viaturas, inclusive o controle de custos.

II — Manter o controle, a guarda e movimentação e abastecimento de veículos da U.F.Pe.

III — Manter o escalonamento das viaturas destinadas ao serviço normal e extraordinário.

IV — Manter o escalonamento dos motoristas e demais funcionários subordinados ao serviço.

V — Manter o registro de entrada e saída e abastecimento das viaturas.

VI — Consertos e manutenção das viaturas pertencentes à U.F.Pe.

VII — Manter em estoque o mínimo de máquinas e

ferramentas para que não venham paralisar os serviços das oficinas.

VIII — Fornecer ao Prefeito, mensalmente, o relatório das peças utilizadas e estoque, assim como, das ferramentas e máquinas pertencentes à oficina.

Art. 13º A Secção de Urbanização compete:

I — Executar o plano de jardinamento das áreas verdes da Cidade Universitária.

II — Implantar e cuidar dos jardins das Unidades da Cidade Universitária.

III — Executar outras atribuições, correlacionadas à urbanização, por determinação do Chefe da Divisão.

Art. 14º A Secção de Vigilância compete:

I — Exercer vigilância permanente, na parte interna e externa dos edifícios do Campus Universitário visando a boa ordem e as obediências dos costumes.

II — Tomar providências, as mais rápidas, no caso de

qualquer acidente, incêndio, comunicando ao Chefe da Divisão e às demais autoridades competentes.

Art. 15º A Secção de Material compete:

I — Elaborar e encaminhar à Divisão de Material da Reitoria as requisições de Material de Consumo.

II — Elaborar e encaminhar ao Prefeito requisição de material para instalações elétricas e hidráulicas de emergência, ferramentas manuais e material necessário aos trabalhos de Secção de Manutenção.

III — Fazer Previsões periódicas para reposição de estoque.

IV — Controlar mediante fichas a entrada e saída de material.

V — Fazer, mensalmente, a contagem do estoque físico para fins de concorrência com os lançamentos nas fichas.

VI — Responsabilizar-se integralmente pela manutenção do estoque.

REITOR CRIA UM CENTRO DE ARQUITETURA E TECNOLOGIA

O reitor Murilo Guimarães baixou portaria criando o Centro de Arquitetura e Tecnologia da Construção, que terá a finalidade, como órgão integrante da Reitoria, de elaborar, coordenar e executar programação e planejamento arquitetônico. Destina-se ainda a efetuar estudos, experiências e pesquisas sobre materiais e técnicas de construção; proporcionar estágios a estudantes de Arquitetura e Engenharia para desenvolvimento de sua formação profissional; proporcionar treinamento de profissionais de nível superior e médio no setor de arquitetura e construção civil; promover cursos e conferências sobre assuntos relacionados com técnica e materiais de construção.

CAPÍTULO — I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

SECÇÃO — I

DA FINALIDADE

ART. 1º — O Centro de Arquitetura e Tecnologia da Construção — CATEC — é órgão integrante da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco.

ART. 2º — O CATEC, tem por fim:

1. Elaborar, coordenar e executar programação e planejamento arquitetônicos;
2. Efetuar estudos, experiências e pesquisas sobre materiais e técnicas de construção;
3. Proporcionar estágios a estudantes de Arquitetura e Engenharia para desenvolvimento de sua formação profissional;
4. Proporcionar treinamento de profissionais de nível superior e médio no setor de arquitetura e construção civil;
5. Promover cursos e conferências sobre assuntos relacionados com técnica e materiais de construção.

CAPÍTULO — II

DISPOSIÇÕES ORGANICAS

SECÇÃO — I

DA ORGANIZAÇÃO

ART. 3º — O CATEC, compreende os seguintes órgãos:

- a) Coordenadoria
- b) Secretaria Executiva
- c) Divisão de Projetos e treinamento
- d) Divisão de Cursos e Pesquisas (CH)

ART. 4º — O CATEC será dirigido por um Coordenador, escolhido pelo Reitor, dentro dos quadros técnicos da U.F.Pe., preferencialmente do antigo DPOO ou do Centro de Habitação da Faculdade de Arquitetura.

ART. 5º — O Coordenador do CATEC será substituído em seus impedimentos por um dos Chefes de Divisão, designado pelo Reitor.

ART. 6º — Os Chefes de Divisão e da Secretaria são nomeados pelo Reitor, por indicação do coordenador do CATEC.

ART. 7º — O CATEC, além da dotação orçamentária a ele atribuída no orçamento-programa da Universidade, disporá de recursos próprios oriundos dos contratos e convênios celebrados com terceiros, dos treinamentos e cursos aludidos nos itens 5 e 6 do Art. 2º dos royalties cobrados por know how, desenvolvido pelo órgão.

ART. 8º — São atribuições do Coordenador:

I — Responder pela boa ordem, regularidade, correção e eficiência dos serviços a cargo do órgão sob sua responsabilidade.

II — Assessorar o Reitor e colaborar com todos os órgãos da Universidade em matéria de sua competência.

III — Orientar, distribuir, dirigir e fiscalizar os trabalhos a seu cargo, estabelecendo as normas, especi-

ficações e instruções a serem observadas e condizentes a maior eficiência na execução dos trabalhos.

IV — Convocar e presidir reuniões de coordenação interna de seu órgão, pelo menos duas vezes ao mês.

V — Emitir parecer e prestar informações sobre assuntos pertinentes ao seu órgão.

VI — Preparar boletins de merecimento dos servidores que lhe forem imediatamente subordinados.

VII — Propor a contratação de pessoal para tarefas específicas e praticar os atos de administração correspondentes.

VIII — Sugerir a colaboração de entidades públicas e privadas em benefício das finalidades da Universidade (Art. 72 do Estatuto).

IX — Aprovar, até 10 de dezembro de cada ano, as escalas de férias, para exercício seguinte, do pessoal que lhe fôr subordinado, e comunicar ao Departamento de Pessoal, fundamentadamente, as alterações necessárias.

X — Elogiar seus subordinados.

XI — Manter entendimentos diretos e estreita colaboração com os órgãos administrativos correspondentes das Escolas, Faculdades, Institutos e Órgãos Suplementares.

XII — Apresentar ao Reitor, até 31 de julho, relatórios semestrais e, até 31 de janeiro, de cada ano, relatórios anuais, em ambos os casos suficientemente pormenorizados, das atividades a seu cargo.

XIII — Estudar e propor ao Reitor sugestões conducentes à melhoria dos serviços.

XIV — Reunir e articular, até 15 de fevereiro de cada ano, os elementos necessários à elaboração da proposta orçamentária para o exercício seguinte, a fim de ser consolidada pela ASSEPLAN a proposta orçamentária da Universidade.

XV — Colaborar com os serviços de organização e métodos analisados e implantados pela ASSEPLAN.

XVI — Responsabilizar-se pelo bom funcionamento, progresso e eficiência dos serviços a seu cargo.

XVII — Selecionar e indicar, dentre seu pessoal, aqueles que serão treinados pelo órgão de treinamento.

XVIII — Autorizar a execução de serviços externos, fazendo a devida comunicação do Departamento de Pessoal.

XIX — Delegar, especificamente, aos subordinados imediatos as atribuições que não considerar privativas.

XX — Desempenhar outros encargos que lhe forem cometidos pelo Reitor, pelo Conselho Universitário e pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, através do Reitor.

XXI — Desempenhar quaisquer outras tarefas ou atribuições ocasionais, periódicas ou permanentes que, direta ou indiretamente, contribuírem para a boa marcha, regularidade e eficiência dos serviços ao seu cargo.

ART. 9º — Além das atribuições referidas no artigo anterior, ao Coordenador compete ainda:

I — Manter estreita vinculação com a ASSEPLAN, tendo em vista a concretização do planejamento físico e administrativo da Universidade.

II — Aprovar ordens de pagamento de serviços contratados com terceiros pelo CATEC.

III — Sugerir ao Reitor as providências necessárias para celebração de convênios com a Prefeitura Municipal do Recife, Companhia de Eletrificação de Pernam-

buco ou outros órgãos, para prestação de serviços à Universidade.

DAS ATRIBUIÇÕES COMUNS AS DIVERSAS CHEFIAS

ART. 10 — São atribuições comuns, coletivas ou individuais, dos Chefes de Divisão e da Secretaria.

I — Coordenar e elaborar os programas e atividades para confecção da proposta orçamentária do órgão sob sua responsabilidade.

II — Coordenar os dados necessários a preparação dos relatórios semestrais e anuais do órgão sob sua responsabilidade.

III — Manter-se informado sobre assuntos, de interesse da Universidade, mediante leitura do Diário Oficial ou Boletim Oficial.

IV — Emitir parecer, quando solicitado, sobre assuntos pendentes de decisão do Chefe imediato.

V — Emitir parecer conclusivo da alçada do seu órgão, que deva ser submetido à decisão do seu chefe imediato ou do Reitor, bem como exigir idêntica providência dos Chefes do serviço que lhe são diretamente subordinados, quando o assunto fôr de sua competência.

VI — Responsabilizar-se pela ordem, eficiência e disciplina dos trabalhos sob sua responsabilidade.

VII — Desempenhar, por delegação expressa, qualquer das atribuições não privativas do chefe imediato.

VIII — Desempenhar quaisquer outras tarefas ou atribuições ocasionais, periódicas ou permanentes, que a juízo do chefe imediato, contribuam direta ou indiretamente para a boa marcha, regularidade e eficiência dos serviços do órgão.

ART. 11 — Ao Secretário Executivo compete:

I — Secretariar e lavrar atas das reuniões do CATEC.

II — Convocar as reuniões a pedido de qualquer dos Chefes de Divisão e/ou do Coordenador.

III — Redigir e assinar a correspondência do CATEC.

IV — Informar aos Diretores sobre o expediente da Secretaria.

V — Organizar, supervisionar e coordenar a parte administrativa de todos os trabalhos desenvolvidos pelo CATEC.

VI — Elaborar cronogramas, organogramas, fluxogramas e todos os demais instrumentos necessários aos meios administrativos.

VII — Executar e expedir cartas-convites e tomadas de preço dos serviços afetos ao CATEC quando em regime de concorrência administrativa, e publicar os editais de concorrência pública das obras novas.

ART. 12 — A Divisão de Projetos e treinamento compete:

I — Planejar e executar pesquisas recomendadas pelo Conselho Diretor.

II — Promover estudos e experiências sobre materiais e técnicas de construção.

III — Elaborar projetos.

ART. 13 — A Divisão de Cursos e Pesquisas compete:

I — Programar, organizar e executar cursos de especialização em setores de arquitetura.

II — Promover conferências sobre assuntos relacionados com técnicas e materiais de construção.

III — Realizar um programa permanente de treinamento de pessoal de nível médio que se dedique a atividades relacionadas com arquitetura ou engenharia civil.

Planejamento das Reformas do Hospital das Clínicas

Amplio estudo sobre o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da U.F.Pe., foi recentemente concluído pela Comissão de Planejamento nomeada pelo Magnífico Reitor, prof. Murilo Guimarães e integrada pelos professores Antônio Simão dos Santos Figueira (presidente), Amaury Coutinho, Rinaldo Cavalcanti e Salomão Kelner. Esta comissão central do Planejamento das Reformas do Hospital das Clínicas foi assessorada pelo Dr. Guilherme Abath e auxiliada por cinco sub-comissões onde trabalharam cerca de 21 médicos, várias enfermeiras, acadêmicos e auxiliares de funções hospitalares.

Histórico do "Pedro II"

A 10 de março de 1861 foi inaugurado no lugar denominado COELHOS o hospital D. Pedro II, pertencente à Santa Casa de Misericórdia, que é uma associação pia, assistencial.

Este hospital vem servindo, desde 1920, como hospital-escola para estudantes de Medicina. Em 1954 transformou-se no "Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife". Nos últimos anos o Hospital vem enfrentando dificuldades crescentes de funcionamento, dificuldades que, segundo parecer de um consultor da OMS, são devidas não somente à falta de recursos, mas, e de maneira primordial, a um processo dispersivo de administração em que não existia política estabelecida de ação nos níveis de autoridade com responsabilidade e atribuições definidas. Outro inconveniente apontado é o da co-administração mantida pela Santa Casa.

Crise Permanente

A Comissão encontrou ao lado das deficiências administrativas, as necessidades de melhorias e expansão das atividades docentes, assistenciais e de pesquisas. Tais necessidades, mediante uma política do "salve-se quem puder" provocaram a proliferação desordenada e aberrante de construções novas, sendo algumas de caráter provisório, ao lado e no próprio edifício do Hospital. O estabelecimento da crise permanente passou a ser motivo de forte frustração para os médicos, estudantes e pacientes.

Dificuldades Administrativas

A não existência de estatutos, regulamentos e disposições gerais oficialmente reconhecidos que estabeleçam normas do funcionamento do Hospital das Clínicas, agrava as dificuldades administrativas.

Cada chefe de serviço, com o correr dos anos tem-se convertido em um diretor da instituição, não existindo unidade de comando, muito ao contrário, as decisões são unilaterais, sem que exista integridade de política administrativa. Daí a existência onerosa de duplicidade de equipamentos e dificuldades decorrentes da não centralização de alguns serviços. É como se cada clínica fôsse um hospital em miniatura. Segundo parecer de alguns, somente servem a todo o Hospital a cozinha e a lavanderia.

A Comissão central de planejamento estudou

a base legal do imóvel da rua dos Coelhos onde funciona o hospital, a política institucional e convênios, a criação de novos serviços, as atuais normas administrativas, os contratos de pessoal pagos por serviços prestados e a relação de compras.

A avaliação do Hospital das Clínicas, baseada nas informações disponíveis referentes a 1967, indicam que sua funcionalidade está comprometida principalmente pela deficiente utilização de seus recursos, o que eleva os custos operacionais.

As consultas externas

As diversas cadeiras mantêm, atualmente, seus próprios ambulatórios, os quais funcionam na maior parte dos casos em salas anexas às enfermarias, o que torna obrigatório um movimento permanente e intenso de pacientes externos pelos corredores do hospital. Como há 19 cadeiras clínicas e o Instituto de Cardiologia goza de completa autonomia funcional, existem ao todo, vinte ambulatórios completamente independentes, sem nenhum sistema de coordenação ou integração funcional. Existem, presentemente 78 salas utilizadas para tipos de consultas especializadas oferecidas pelos ambulatórios das diversas cadeiras. Destas 78 salas, 11 destinam-se à Policlínica e as 67 restantes localizam-se junto às enfermarias. Observa-se ainda que são oferecidas consultas de Cardiologia por cinco serviços, de Gastroenterologia por quatro, de Endocrinologia por quatro, de Hematologia por dois, de Nefrologia por dois, de Pediatria por dois, de Planificação Familiar por dois, o que já dá uma boa amostra da dispersão e do consequente desperdício de recursos humanos e técnicos que ocorrem atualmente. Como se vê: o Hospital é bom. O sistema administrativo é que precisa ser revisto.

A inexistência de coordenação entre as consultas especializadas dos diversos ambulatórios, torna possível que um mesmo paciente se consulte de um mesmo caso mórbido, sucessivamente, em diversos serviços, sem que se possam aproveitar dados de seus exames anteriores.

O total de horas/consultório por semana é, atualmente, de 1.151, mas se o ambulatório funcionasse oito horas por dia e cinco dias por semana, esse total seria de 3.120, o que significa que as salas existentes são utilizadas atualmente em apenas 37% do tempo disponível. Dito em outros termos, em regime de tempo integral, 29 salas seriam suficientes para o atual volume de trabalho.

Com raras exceções os arquivos dos ambulatórios das diversas cadeiras encontram-se em estado deficiente. Vale ressaltar que, recentemente, foram adquiridos estantes, fichários e escritórios suficientes para equipar um Arquivo Central com capacidade para cem mil prontuários.

O Plano das Modificações

A Comissão de Planejamento e as sub-comissões, estudaram a situação do hospital sob as-

pectos estruturais e administrativos, assim como em sua política institucional e orgânica, no rendimento dos serviços e nos aspectos jurídicos e regulamentação, apresentando um plano preparatório indispensável à elaboração do planejamento para a reforma pedida pelo reitor.

No atual estudo foi sugerida a substituição do Convênio em vigor por outro em que a Santa Casa concordasse em retirar os serviços que ainda mantém dentro do Hospital, de modo que todas as dependências deste, sem exceção, possam ser utilizadas para a reestruturação funcional programada.

Deverá ser elaborado e pôsto em vigor um Estatuto que contenha as normas básicas de política institucional e os princípios gerais da estrutura orgânica do hospital.

Rendimento dos Serviços

As metas operacionais para o Hospital das Clínicas foram formuladas para um período de cinco anos (1969-73) e tendo por base um teto máximo de 500 leitos. Como medidas de racionalização foram previstas uma média de permanência de 25 dias e uma ocupação de leitos de 65%. O custo do leito/dia foi considerado de igual valor ao ano do diagnóstico, havendo uma redução de gasto de hospitalização bastante significativo. Essas medidas de racionalização, tais como diminuição dos dias de permanência e aumento do rendimento dos leitos resultou em um aumento progressivo de produção de modo a atender um volume mais amplo de demanda, representando esse aumento no último ano do plano, para internamento 185% e para consulta médica 320%.

Medidas Imperiosas

Para que se obtenha melhor aproveitamento das áreas úteis existentes foram apresentadas diversas medidas, como unificação e centralização dos diversos laboratórios que se encontram nas Clínicas em dois Laboratórios: um de Rotina e um de Pesquisa. Unificação dos ambulatórios especializados e de rotina em um ambulatório Central. Serviço de Radiológico e Radioterapia Centralizado, agrupando aparelhagem dispersa. Bloco cirúrgico central, o que será conseguido sem grandes despesas com aquisição de equipamento. Substituição de um Centro de Material e Esterilização. Redistribuição das Unidades de Internação de acordo com um critério de Departamentalização e agrupamento das Clínicas por Departamentos.

No presente estudo levou-se em consideração as limitações de expansão do Hospital das Clínicas decorrentes de sua própria estrutura física e limitação das áreas adjacentes e também a existência da construção a ser concluída, no "campus" da Cidade Universitária do Hospital Universitário. Contudo as medidas propostas visam garantir para o Hospital Pedro II boas condições de funcionamento que atenda às necessidades presentes e futuras.

O Departamento Cultural muito agradece ao Conselho de Reitores estudasse o assunto em pauta, enviando cópias do programa da Universidade de Vitória (U. F. Espírito Santo) às Universidades Brasileiras bem como lhe desse a conhecer as possíveis providências a serem tomadas, junto às universidades brasileiras, no sentido de incrementar o intercâmbio proposto.

Esta Secretaria Executiva depois de examinar o assunto e julgá-lo de grande interesse para as universidades, tendo em vista as repercussões favoráveis para o país, achou de bom alvitre submetê-lo à consideração de vossa magnificência, colocando-se às ordens para os esclarecimentos que forem necessários".

Cirurgia do Coração Progride na UFPe.

O Instituto de Cardiologia, da Faculdade de Medicina da UFP pela importância e êxito das operações que aí se realizaram, no ano passado, pode ser considerado o mais importante do Nordeste e, possivelmente o segundo do país. Citemos, inicialmente, como exemplo, o caso de um doente portador de aneurisma da aorta-ascendente. Só a substituição do trecho da aorta poderia salvá-lo. O doente colocado em hipotermia profunda sofreu a ressecção do trecho com circulação extra-corpórea. Tal operação obteve pleno êxito. O paciente passou a viver perfeitamente bem com a aorta-ascendente transplantada. Depois de cerca de um mês de hospitalização recebeu alta e orientação de como deveria viver, os esforços que deveria evitar. Infelizmente, por sentir-se em plena forma, não deu crédito aos conselhos médicos recebidos, indo, meses depois de operado, bater bola num campo de jogo; uma bolada no peito fê-lo sentir-se mal, vindo a falecer horas depois.

Além de 19 operações clássicas a equipe médica do Instituto de Cardiologia realizou cirurgia cardíaca com circulação extra-corpórea e hemodiluição em 75 pacientes com as seguintes patologias: comunicação inter-auricular, 9 casos; comunicação inter-ventricular também 9 casos; valvulotomia da artéria pulmonar, 13 casos; estenose do infundíbulo valvular da artéria pulmonar, um caso; tetralogia de Fallot, 10 casos; substituição das válvulas mitral e aórtica por Starr-Edwards com 15 casos; comissurotomia mitral pura, 16 casos; um caso da doença de Ebstein na tricúspide, com emprêgo das válvulas Starr-Edwards; Trilogia de Fallot, um caso e patologias associadas 11 casos.

Vale salientar que de todos esses casos de delicadas operações, apenas nove faleceram o que dá uma alta percentagem de casos positivos.

O JORNAL UNIVERSITÁRIO congratula-se com o prof. Luís Tavares e sua equipe de colaboradores.

Ministério do Exterior Relata Programa de Excursões à UFP

Do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras o reitor Murilo Guimarães recebeu a seguinte comunicação:

"Para conhecimento e providências que vossa magnificência se dignar adotar, transcrevemos, na íntegra, o seguinte expediente recebido por esta Secretaria Executiva:

"O Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores cumpre o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e tem a honra de comunicar-lhe que o Instituto Brasil-Estados Unidos, de Washington, acaba de organizar uma excursão de estudantes norte-americanos à Universidade de Vitória (Universidade Federal do Espírito Santo), onde foi realizado curso intensivo de língua portuguesa e civilização brasileira, conforme o programa anexo.

O grupo em questão, que viajou ao Brasil, pagando todas as despesas, segue o exemplo de um número crescente de estudantes norte-americanos, que têm viajado durante as férias para o México, a Europa e o Japão.

Devido a diferença no calendário de estudos entre o Brasil e os Estados Unidos e tendo em vista o interesse demonstrado pelo Governo brasileiro em incrementar o turismo no país, seria possível, aproveitando o período de férias escolares, captar parte do fluxo de estudantes norte-americanos, fazendo realizar, no mês de julho, e em outras universidades brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, curso semelhante ao que foi realizado em Vitória.

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO CONCLUI PESQUISAS

Em vários países da América Latina, como Haiti, Guatemala, Peru, Colômbia e Costa Rica, desenvolve-se um esforço pioneiro no sentido de definir conceitos, normas e práticas adequadas para enquadrar o combate à desnutrição nos programas de saúde pública.

Há, atualmente, unanimidade de pontos de vista constatada nos dados de morbidade e de mortalidade, indicando que a desnutrição contribui, de maneira particular, na determinação dos níveis de saúde da criança de 1 a 4 ou 5 anos de idade, nos países subdesenvolvidos.

Constitui este grupo etário, por tais motivos, prioridade em termos de saúde pública, dentro da problemática dos desvios nutricionais em escala social.

PESQUISA

No Brasil, o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, juntamente com a assessoria técnica da Organização Mundial de Saúde, desenvolve, atualmente, uma pesquisa de metodologia, através de projeto-piloto de combate à desnutrição. Os propósitos deste estudo, definidos em convênios com a Divisão de Saúde da SUDENE e Legião Brasileira de Assistência, estão sendo cumpridos.

A pesquisa, em sua primeira fase, obedece ao modelo teórico sugerido por Bengôa, na Organização Mundial de Saúde, ou seja, instalação de um centro de educação e recuperação nutricional. Para instalação desse serviço, o prédio utilizado para a unidade de campo de Ribeirão sofreu adaptações parciais (instalações sanitárias, salão-berçário, refeitório, cozinha dietética, etc.), além da aquisição de material técnico para atividades de supervisão e programas educativos.

Houve, também, de início, o trabalho de seleção do material humano que serviria de experiência, realizado pelo médico do Instituto, na unidade da Fundação SESP, de Ribeirão. Nesse sentido foram inestimáveis os trabalhos da casuística de crianças do INUFF, que se encarregou da escolha dos pré-escolares submetidos à experiência, nesta primeira fase.

Para admissão no programa, foram selecionados menores de um a quatro anos de idade, classificados, segundo Frederico Gomes, nos graus dois e três de desnutrição. Excluíram-se os casos de grave complicação no estado de saúde, com risco evidente de morte próxima, bem como susceptíveis de contágios ou que exigissem cuidados especiais.

DIAGNÓSTICO

As crianças que se submeteram ao programa de alimentação previsto, apresentaram o comportamento esperado, no que diz respeito à recuperação. Assim, para um grupo de 19 crianças, considerado numa avaliação parcial após dois meses de trabalho, o ganho médio de peso foi de 761 gramas por pessoa. De sete encontradas com terceiro grau de desnutrição, apenas duas se mantinham ainda na mesma classificação. No primeiro mês, já quatro dessas 19 crianças estavam no primeiro grau de desnutrição.



Em uma das ultimas reuniões do Seminário de Tropicologia, órgão de altos estudos da Universidade Federal de Pernambuco, o professor Gilberto Osório de Andrade fala sobre temas vinculados ao clima nas regiões tropicais. Vêm-se na foto o professor Nilo Pereira e o diretor do Seminário, sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre.

Numa série mais longa, a observação de 16 pré-escolares, que se mantiveram até o fim da experiência, revelou, para os quatro meses de frequência ao Centro, uma aquisição média de 1.443 gramas. As demais medidas antropométricas também evoluíram regularmente. Ao fim do estudo apenas uma criança se mantinha no terceiro grau de desnutrição, apesar de individualmente, ter apresentado um progresso ponderável acima da média do grupo, em termos absolutos e relativos.

Apesar dos resultados satisfatórios, apenas cinco crianças conseguiram atingir o grau um, concluída esta etapa inicial da pesquisa. Não ocorreu, porém nenhum caso de óbito, no curso da observação.

DIETA

A dieta do Centro foi calculada tomando-se por base os requerimentos da Colômbia. As características da dieta oferecida são as seguintes: 1.300 calorias, sendo 12 por cento de proteínas, 17 de gorduras e 71 de hidrato de carbono, aproximadamente. O custo do cardápio planejado para o Centro foi de NC\$ 0,80 por dia, para cada pessoa. O custo médio no período de sete de agosto a sete de dezembro do ano passado foi de NC\$ 0,83.

EDUCAÇÃO

Conforme a programação do Centro de Educação e Recuperação Nutricional de Ribeirão, foi aplicado um questionário de hábitos alimentares com as mães das crianças admitidas ao Centro. Os objetivos deste estudo foram os seguintes: conhecer os hábitos alimentares da mãe em relação à alimentação na diarreia, verminose, anemia e febre, ao mesmo tempo que coletar dados que fundamentassem o processo educativo.

A criança ao ser admitida ao Centro, sua mãe ou responsável era entrevistada por uma nutricionista, sobre problemas de alimentação do recém-nascido, alimentação na diarreia, verminose e febre. A ação educativa se fez através da participação das mães, no próprio funcionamento do Centro, propiciando dessa forma um programa escolar com aulas diárias para as crianças e suas mães — as escaladas para o trabalho e reuniões.

Apesar do ganho de peso ter sido superior ao obtido, para o mesmo período de experiência, em Haiti, ainda assim não foi suficiente para uma recuperação integral das crianças desnutridas. A diferença dos resultados encon-

trados pela equipe do Instituto de Nutrição da UFP, com relação ao de outros autores na América Central, provavelmente se explica por um problema básico de epidemiologia da desnutrição entre as duas regiões comparadas: entre nós, predomina o tipo marasmático de desnutrição, de evolução predominantemente crônica, de acentuados débitos ponderais; na América Central, são comuns as formas de desnutrição como edema, em sua grande maioria de caráter agudo, sem marcado atraso ponderal, dieteticamente associada a um "deficit" típico de proteínas. No nosso caso, o prognóstico é desfavorável a longo prazo, e o tratamento apresenta maior lentidão de resposta; no caso da centro-américa, o prognóstico é ameaçador a curto prazo e a resposta dietoterápica deve ser imediata, ligada ao caráter agudo do estado carencial.

O caráter irregular na curva de peso de muitas crianças, associada com o aparecimento frequente de enfermidades diarreicas e respiratórias evidencia que, no caso da experiência, as infecções, bacterianas ou parasitárias, exercem uma co-responsabilidade efetiva na determinação dos estados de desnutrição e, na sua evolução constituem um fator a ser considerado em futuros programas de recuperação.

RESPONSABILIDADE

A desnutrição ocorre com maior frequência em famílias com muitos filhos. Assim, a mãe tem aumentada suas responsabilidades domiciliares, não podendo frequentar o Centro com a pontualidade que se exige. Ademais, o fato psicológico de ter que concentrar as atenções em um ou dois filhos, em prejuízo dos demais parece jogar um papel no comportamento negativo das mães.

Foi constatado que há, da parte da população, uma atitude de aceitação da mortalidade em menores. Tal atitude cultural deve ser corrigida através de um trabalho que, prioritariamente seria liderado pelas autoridades eclesásticas.

Muitos desnutridos pertencem a famílias ilegalmente constituídas havendo desinteresse de uma das partes pelos filhos. O Centro pretende atrair também o interesse dos pais. Inclusive cogita-se a possibilidade de ensaiar um trabalho de recuperação em dois tempos, cumprindo-se a primeira fase de semi-internato no Centro e uma segunda em domicílio.

Cursos no Estrangeiro

A Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco (COCEPUF) recebeu, do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, um ofício informando da realização de um curso sobre "Critérios e Técnicas de Análises para a Seleção de Investimentos e Gerência de Empresas".

Esse curso está sendo organizado pelo Centro de Planejamento da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade do Chile (CEPLA). Trata-se de um curso em nível de pós-graduação a realizar-se durante o próximo ano letivo.

INFORMAÇÕES

1. **Objetivos do curso** —

Apresentar um conjunto de critérios e técnicas que permitam orientar e facilitar o estudo científico da aplicação de recursos disponíveis na gerência de empresas e na concepção de projetos de engenharia. Análise dos problemas de localização e dimensionamento de inversões, viabilidade de projetos, análise e operações de sistemas, seleção de técnicas e avaliação social.

2. **Duração do curso** — programa realizar-se-á em dois períodos, durante o ano letivo. O primeiro período, de abril a julho, será comum a todos os participantes. O segundo período, de agosto a novembro, oferecerá duas es-

pecialidades: gerência de empresas e planejamento setorial.

3. **Requisitos para o ingresso** — para a matrícula no primeiro período é indispensável a apresentação do diploma de engenharia, economia ou outra que proporcione formação técnico-científica similar; é igualmente exigido que a inscrição do candidato seja patrocinada pela instituição na qual o mesmo desenvolve atividades profissionais. Para o segundo período é exigida a aprovação na primeira parte do curso ou a apresentação de antecedentes que comprovem uma formação equivalente.

4. **Programação do curso** — A primeira parte do curso é comum a todos os participantes e visa proporcionar aos alunos uma formação básica nos seguintes campos: análise econômica e avaliação de projetos, pesquisas operacionais, estatística, elementos de computação e processamento de dados, elementos de matemática. A segunda parte compreende duas especialidades, com os seguintes programas: Gerência de Empresas (Economia e Administração de Empresas, Pesquisas Operacionais, Estatística, Seminários) e Planejamento Setorial (Política Econômica, Contabilidade Pública, Métodos e Modelos de Planeja-

mento, Economia Setorial, Seminários).

5. **Diploma** — Todos os alunos que tenham cumprido os requisitos acadêmicos exigidos receberão, ao término do curso, um diploma da Escola de Pós-graduação em Engenharia, de Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade do Chile.

6. **Inscrição e bolsas de estudo** — a matrícula será limitada a trinta alunos. As inscrições estarão abertas até o dia 1º de março de 1969. A relação dos candidatos aceitos será divulgada no dia 11 de março do mesmo ano. O valor da

matrícula é de cinco mil escudos chilenos para o curso completo, ou de dois mil e quinhentos escudos chilenos para cada etapa. A instituição patrocinadora não concederá bolsas de estudo para participantes estrangeiros. Essas poderão ser atribuídas pelo Governo do país do interessado ou pelas agências internacionais especializadas, dentro dos respectivos programas de cooperação técnica.

Os interessados poderão obter maiores e mais detalhadas informações na Embaixada do Chile, no Rio de Janeiro, Rua Barão de Flamengo, 32.

Hospital das Clínicas

TABELA I
RELAÇÃO DOS SERVIÇOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS
COM DIFERENTES NÍVEIS DE AUTORIDADE

Clínicas e Serviços	Departamento	Superintendência	Diretoria Fac.	Beitoria	Outros	Grau de Autonomia	Observações
1a. Clínica Médica		++	+			++++	
2a. Clínica Médica		+	+			+++	
Terapêutica			+			+++	
Propedêutica		++	++			++++	
Doenças infec. e parasit.		+		+		++++	
Neurologia				+		++++	
Tisiologia e Pneumologia		+++				+	
Psiquiatria		++				++	
Puericultura		+		+		++++	
Pediatria		++	+	++	++++ x	++++	x IMIP
Dermatologia				+		++++	
Clínica Urológica		+	+	+		+	
Clínica Oftalmológica		+		+		++++	
Ortopedia			+			++++	
Otorrinolaringologia			+			+++	
1a. Clínica Cirúrgica		+++				++++	
2a. Clínica Cirúrgica				+		++++	
3a. Clínica Cirúrgica	+	++	+			+	
4a. Clínica Cirúrgica		+				+++	
Clínica Ginecológica		+++		+		++++	
Clínica Obstétrica		+	+	+		++++	
Anatomia Patológica			++	++		++++	
Biblioteca		++				++	
Telecobalto-Radioterapia		++	+	+		+++	
Nutrição e dietética		+++				++	
Serviço Social		+++				++	
Laboratório Central		++++				++++	
Enfermagem		+++				+++	
Serviço Raio X		++				++	
Serviço Med. Nuclear		++	+	+		++++	
Anestesia		+++				++	
Medicina Prev. e Social	+		+++			++++	

TABELA II
DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS, SEGUNDO SUB-ESPECIALIDADES — H. U. 1968

Cardiologia	19	Pneumologia-Tisiologia	5
Obstetrícia	16	Cirurgia Córdio-Vascular	4
Gastroenterologia	16	Hematologia	4
Patologia	14	Nefrologia	4
Ortopedia-Traumatologia	13	Medicina Preventiva	3
Cirurgia Geral	12	Neuro Cirurgia	3
Clínica Geral	12	Alergia	2
Psiquiatria	12	Eletroencefalografia	2
Pediatria	11	Proctologia	2
Urologia	9	Análise	2
Anestesia	9	Otoneurologia	1
Neurologia	9	Cirurgia Plástica	1
Ginecologia	8	Parasitologia	1
Cirurgia Vascular	7	Cancerologia	1
Endocrinologia	6	Reumatologia	1
Dermatologia	6	Bacteriologia	1
Oftalmologia	6	Radiologia	1
Otorrinolaringologia	6		

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL PARA-MÉDICO SEGUNDO PROFISSÃO H. U. 1968

Discriminação	Nº
1. Enfermeiras	25
2. Nutricionistas	10
3. Assistente Social	8
4. Farmacêuticos	5
5. Psicóloga	2
6. Dentista	2
7. Químico	2
8. Biólogo	1
TOTAL	55

TABELA IV

PESSOAL AUXILIAR POR SEXO E IDADE H. U. 1968

Sexo Grupo etário	Masculino	Feminino	Total
15 a 20	3	6	5
21 a 30	85	86	20
31 a 40	74	113	66
41 a 50	25	41	187
51 a 60	9	11	171
61 a 70	3	2	9
TOTAL	199	259	458

TABELA V

PESSOAL AUXILIAR

Sem curso primário completo	190	41%
Com curso primário completo	165	36%
Com curso ginásial completo	58	13%
Com científico, colegial, clássico, normal ou pedagógico completo	34	7,5%
Com curso superior completo ou cursando	11	2,4%
	458	100%

TABELA VI

Auxiliares de enfermagem com curso	115	72%
Auxiliares de enfermagem sem curso	45	28%
	160	100%

Nôvo Tipo de Diagnóstico Introduzido Por Cientista de Hamburgo no IMTUFPe.

Enviado pelo Ministério da Cooperação Econômica da República Federal da Alemanha para uma ajuda pessoal ao Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFP, dirigido pelo prof. Ruy João Marques, encontra-se no Recife o prof. Heinz Mühlpfordt, do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, cidade em que trabalha na Saúde Pública. O prof. Mühlpfordt é também professor da Universidade de Hamburgo.

MODERNO TIPO DE DIAGNÓSTICO

O Prof. Heinz Mühlpfordt introduziu no Instituto de Medicina Tropical um nôvo processo de diagnóstico: é o que emprega o valor quantitativo das imunoglobulinas IgG, IgA e IgM em esquistosomóticos.

Os professores Mühlpfordt e Ruy João Marques rea-

lizaram pesquisas baseadas no nôvo método que é pela primeira vez praticado na América do Sul. Os resultados foram comunicados pelo prof. Marques no quinto Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, recentemente realizado em São Paulo.

CURSOS DO PROF. HEINZ MÜHLPFORDT

O prof. Mühlpfordt encontra-se aqui desde 8 de janeiro. Inicialmente ministrou um curso de Protozoologia médica com a duração de 15 dias. O curso foi frequentado por médicos e pesquisadores de nossa Universidade e da Universidade da Paraíba.

Em outro curso o prof. Mühlpfordt ensinou como proceder ao diagnóstico de moléstias infectuosas pelo emprêgo da técnica do valor quantitativo da imunoglobulina.

A 11 do corrente o prof. Mühlpfordt proferiu uma conferência versando sobre os métodos de diagnósticos no sôro humano com especial referência ao método das imunoglobulinas.

O prof. Mühlpfordt antes de regressar ao seu país quer obter dados sobre a situação higiênica no Estado de Pernambuco. Vem, por isso, estagiando na biblioteca do Instituto Ageu Magalhães e na biblioteca da Cadeira de Medicina Preventiva.

É grande seu interesse sobre coisas brasileiras. Basta dizer que fala correntemente a nossa língua, incluindo até algumas gírias. Participou do V Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical realizado no mês passado em São Paulo, fazendo a viagem por terra, para melhor ir conhecendo o interior brasileiro.

Vivemos as dores da mudança - diz B. Coutinho

"Estamos agora reunidos para dar início a mais um ano de atividades universitárias. Temos pela frente um novo período de tempo muito significativo para o futuro da nossa Universidade, porque durante o ano que começa iremos experimentar o novo padrão de organização, procurando pôr em prática a reforma do ensino superior que veio alterar muito daquilo que estávamos acostumados a ver e a fazer. Com a reforma universitária decretada, espera-se que seja possível um maior aproveitamento dos recursos humanos como é necessário que o seja, se realmente queremos que nossa terra fortifique sua condição de independência num mundo onde as condições de sobrevivência podem ter se tornado mais fáceis para os indivíduos mas se fizeram mais difíceis para as nações". Assim abriu a sua "aula de sapiência" o prof. Bezerra Coutinho, ao dar início ao ano letivo universitário, a 3 de março na Faculdade de Medicina da UFP. A solenidade foi presidida pelo prof. Jorge Lôbo e contou com a presença da congregação de professores e grande número de Universitários. Referindo-se ainda à reforma assim se expressou o orador:

"A principal consequência imediata será a aproximação de semelhantes que se ignoravam, visto que estavam situados distantes e isolados, distribuídos em unidades afastadas, e que, pela primeira vez, se vêem reunidos e com a possibilidade de se entenderem, repartirem tarefas, desenvolverem planos, empreenderem o preenchimento de lacunas bem sensíveis que não poderiam ser reparadas sem muitas dificuldades na velha maneira de ser, embora esta tenha tido suas virtudes inegáveis que faz-se necessário preservar e manter". "Até há pouco tínhamos tido um ensino superior feito de escolas profissionais que durante o quase século e meio de vida nacional independente, produziu grandes nomes, alguns dos quais chegaram a se tornar conhecidos nos centros de estudo estrangeiro. Mas, se examinarmos, com cuidado, a situação e pesarmos as coisas, renunciando à valorização exagerada do que temos, seremos levados a reconhecer que nossa produção científica está bem aquém do que poderíamos poder apresentar. Descontem-se casos excepcionais como a obra de um Carlos Chagas ou de um Jorge Lôbo, onde as oportunidades foram capturadas pela argúcia penetrante, que somente o talento manifesta, a contribuição nacional à ciência tende para zero. Na verdade nos limitamos a confirmar o que vem de fora, a fazer, parte da turma do "eu também", que se sente feliz no caudatarismo da confirmação".

ESTERILIDADE DO IMEDIATISMO

Em seguida o prof. Bezerra Coutinho censurou o imediatismo profissional que é estéril e não abre caminhos novos. Os caminhos novos, as técnicas inovadoras, os recursos inéditos só virão se no âmbito universitário aparecerem os investigadores desinteressados e descobridores novos.

Visto ser a nossa população global elevada o número, ainda que infimo de talentos teria forçosamente de aparecer. Portanto, disse, se não os temos é porque não lhes demos condições ou oportunidades.

O prof. Bezerra Coutinho atribui à força altamente conservadora do caráter aplicado da profissão que obriga ao prevailecimento da tradição em prejuízo da pesquisa científica.

Outra força destruidora é o isolamento. afirmou: "Se os médicos se isolam, enclausurados em suas faculdades, o progresso da medicina, ou seja, a renovação, a reforma constante se estagna. Passa a se manter uma tradição brilhante, mas nada de novo ocorre, nada de inédito é acrescentado.

A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA

Prosseguindo em sua aula inaugural o prof. Bezerra Coutinho referiu-se à revolução científica iniciada com a introdução do método criado por Galileu e aplicado por Harvey. "Hoje em dia pode nos parecer estranho que a espíritos sutis e clarividentes como Galeno, Celso ou Vesálio não tivesse ocorrido a idéia da circulação do sangue. Não a tiveram porque no contexto da arte médica nada levaria a encaminhar o pensamento nesse sentido. Somente a invenção do método científico por Galileu poderia levar Harvey ao mecanismo da gênese de uma descoberta: a da circulação do sangue, empregando o método indutivo-dedutivo criado por Galileu".

O prof. Bezerra Coutinho citou ainda o que chamou de "epopéia pasteuriana", referindo-se às investidas que Pasteur teve de suportar de médicos que se valiam da circunstância de ser Pasteur apenas um químico, um boticário para rejeitar os resultados obtidos pela indução, dedução e da verificação experimental empregados por Pasteur em suas descobertas.

Foi assim a aula do prof. Bezerra Coutinho aos futuros cientistas da Universidade Federal de Pernambuco, toda ela pontilhada de exemplos e uma advertência contra a ambição e o imediatismo do profissionalismo. Disse ainda acreditar no lado sábio da reforma do ensino superior.

"Estamos ainda a tatear, a padecer as dores da metamorfose, mas dentro de algum tempo talvez possamos ostentar, vaidosos, descobertas nossas, derivadas de princípios gerais por nossos alunos descobertos e por eles aplicados e desenvolvidos. Só assim teremos possibilidades de deixarmos de ser caudatários".

Marcionilo: Pós-Graduação é Ponto Básico da Reforma

O diretor do Instituto de Biociências da Universidade, professor Marcionilo Lins, declarou que a intenção do Governo federal é tornar a reforma universitária efetiva, já tendo, para tanto, baixado importantes decretos e nomeado uma comissão de ilustres professores, para, no plano nacional, acompanhar a implantação da reforma pelas universidades.

Salientou que o ponto filosófico e básico da nova reforma, no seu entender é o da implantação obrigatória dos cursos de pós-graduação. "Com isso iremos formar os professores, dentro de um elevado nível universitário. Os improvisados bem como a figura do docente inexperiente não poderão mais chegar ao cume da carreira, sem o devido aprimoramento.

DEPARTAMENTOS

Quanto à criação do espírito departamental explicou o professor Marcionilo, que essa medida contribuirá em muito para a extinção da Cátedra e, conseqüentemente a adjetivação de professor catedrático. Como um dos pontos altos da reforma universitária, apontados pelo diretor do Instituto de Biociências, figura a integração da vida estudantil com a comunidade.

Nesse sentido foi aprovada a participação de representantes da comunidade nos assuntos universitários, através dos órgãos oficiais, servindo, assim, como verdadeiro elo de integração principalmente com relação aos problemas regionais de desenvolvimento. Também, outros decretos foram assinados instituindo a obrigatoriedade do concurso para as carreiras de magistérios, inclusive a seleção por prova de títulos para os contratados e mais a exigência daqui a seis anos do título de mestre para os candidatos aos concursos de assistentes.

A instituição do tempo integral em bases condignas e a obrigatoriedade da dedicação exclusiva para reitores e diretores de unidades foram outros pontos destacados pelo professor Marcionilo Lins.

CRÉDITO NACIONAL

Observou que está trabalhando juntamente com outras autoridades no sentido de pedir credenciamento dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, para que os respectivos diplomas tenham validade nacional. Apresentou, também, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE), programa da UFP para a implantação do tempo integral.

O Instituto de Biociências fará dois convênios de intercâmbio científico para os cursos de pós-graduação no Nordeste, sendo um com a Universidade Federal do Ceará e outro com o próprio Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Salientou o professor Marcionilo Lins que tais convênios serão de grande importância para essas instituições do ensino superior, inclusive propiciarão a ampliação da responsabilidade no preparo do pessoal habilitado no Nordeste.

Além do curso de mestrado e de doutorado em Bioquímica mantido pelo Instituto de Biociências é pretensão do seu diretor, iniciar o mestrado e o doutorado em Histologia, Biofísica e possivelmente Genética ou Botânica. Tal realização depende, em parte, do desenvolvimento dos programas elaborados. O curso básico do Instituto de Biociências será o de Ciências Biológicas, sendo permitido ao aluno, dentro do programa elaborado, fazer várias modalidades, como Biomédica, História Natural e Ciências do primeiro ciclo, ficando sob a sua livre escolha.

Prof. de Artes Explica como Funciona Cadeira de Piano

O professor Edson Magalhães Bandeira de Melo, da Escola de Artes da Universidade, fazendo explanação sobre o plano de trabalho para o curso de música, no que se relaciona com a cadeira de Piano, afirmou:

"Não poderíamos pretender fazer planos de curso para a cadeira de piano, pelo menos conforme os padrões tradicionais. A dificuldade reside não só na complexidade dos estudos feitos, como também na individualidade dos mesmos. Assim, a cadeira pressupõe dar ao aluno os meios de desenvolver sua técnica instrumental, seus conhecimentos estéticos e estilísticos, inclusive aprofundar, já no plano da prática, seus conhecimentos teóricos, sob todos os aspectos, tudo isto aliado ao desenvolvimento de sua personalidade e individualidade criadora.

E acrescentou: "ora, uma cadeira que engloba tantos problemas, atendendo às necessidades específicas de cada aluno isoladamente, não permite a realização de planos de curso, no sentido real da expressão. Somente para termos uma idéia da dificuldade que isto representa, tomemos separadamente apenas o aspecto "Desenvolvimento técnico-industrial".

EXECUÇÃO PIANISTA

Continuando salientou o professor Edson Magalhães que "pa-

ra a execução pianística, entram em função, dependendo do problema técnico a vencer, sejam os músculos da omoplata, sejam os das espáduas, sejam ainda os do braço, antebraço, mão ou dedos. Na maioria das vezes é um complexo de músculos pertencentes às diversas regiões que entram em função, visando obter determinado efeito.

Explicou que não é necessário frisar a diferença enorme que representa (do ponto de vista dos músculos que entram em ação), de um mesmo trecho executado em pianístico ou em fortíssimo, de um mesmo trecho executado com uma sonoridade "cantabile" ou com um "ligiere". Temos, portanto, que a correta execução pianística exige o domínio absoluto de todos os músculos das diversas regiões acima enumeradas.

Não apenas o controle da atividade ou passividade dos mesmos, mas ainda o controle do grau de atividade ou passividade. Além do mais é necessário o controle das diversas combinações da ação muscular necessárias aos diversos efeitos a obter. Ora, sabemos quão elevado é o número dos músculos que temos a dominar, alguns deles tão insignificantes (aparentemente), no meio desta enorme massa, que se torna extremamente difícil percebermos sua ação.

Observou o mestre: acontece, que nem todos os alunos apresen-

tam as mesmas deficiências musculares. Uns necessitam aprender a contrair o tríceps, outros o tem em contração forçada. Uns necessitam dominar o deltoide, enquanto outros o grande dorsal ou o peitoral. Alguns necessitam desenvolver a rapidez de ação dos flexores profundos ou superficiais e outros devem aprender a deixar em repouso os extensores, etc.

Assim, os problemas são inúmeros e mais de caráter individual que geral. E mais ainda, um aluno pode dominar perfeitamente, por exemplo, o deltoide se sua ação for a mínima do bíceps, isto é, se for necessário. Portanto, a meu ver, um plano de curso para tal cadeira, não pode ter razão de ser, a menos que queiramos voltar a métodos arcaicos que visam a que todos indistintamente executem os mesmos exercícios ditos de mecanismo e que acabam por liquidar com 80 por cento dos alunos. Seria deveras lamentável que a isto fôssemos obrigados.

É evidente, prosseguiu, que não pretendemos que os planos de cursos sejam substituídos pela improvisação. Defendo apenas o ponto de vista, que são a atenção e observação constantes do professor quem determinará fazer em determinado momento o aluno X ou o aluno Y, por quanto tempo e com que intensidade de trabalho, concluiu.

Semana da Biblioteca Realizada com Êxito

Numa promoção do Instituto Nacional do Livro, em colaboração com a secretaria de Educação de Pernambuco, UFP, IMPS, Prefeitura do Recife, e Escola Técnica Federal, foi realizada, no Recife, com grande êxito a primeira semana nacional da Biblioteca, de 13 a 19 de março. Durante as solenidades de abertura da semana, foi inaugurado o Teleposto da TV.U, na Matriz dos Militares.

Sob a responsabilidade da Imprensa Universitária da Universidade Federal foi organizada uma exposição de livros, na sede do Instituto Nacional do Livro, na rua Nova. A apresentação foi realizada pelo professor Mauro Mota, diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. O patrono do primeiro dia da semana nacional da Biblioteca, foi o poeta Castro Alves.

PROGRAMA

No segundo dia, cujo patrono foi o escritor Bastos Tigre, houve a inauguração da Biblioteca da Televisão Universitária canal 11, seguindo-se uma palestra da professora Maria Leticia de Andrade Lima, coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal.

Dia 15 — 20 horas: noite de poesia; conferência do poeta Cesar Leal, seguida de um recital de diversos poetas da nova geração. Asencio Ferreira, foi o patrono desse dia. Aspectos do folclore nordestino foi o tema de uma conferência

pronunciada pelo professor Orlando Parahym, da secretaria de Educação do Estado.

Dia 17: patrono: poeta Manoel Bandeira. Noite de autógrafos, coordenada pelo poeta Adalberto Alves, presidente da Seção de Pernambuco, da União Brasileira de Escritores. No dia seguinte, que teve como patrono o sociólogo Gilberto Freyre, foi proferida uma palestra sobre a importância da Biblioteca na comunidade, pelo major Luiz Vital Duarte, representante do Instituto Nacional do Livro, em Pernambuco.

Finalmente, no dia 19, durante as solenidades de encerramento da semana, houve apresentação do Conjunto Bossa Nova e de cantores populares. Em seguida, houve a entrega de certificados aos participantes, seguindo-se coquetel, na sede do INL. Além do programa exposto, os professores Cesar Leal e Orlando Parahym, fizeram palestras sobre temas vinculados à Semana Nacional da Biblioteca, através da Televisão Universitária.

ESTUDO SÔBRE ESQUISTOSSOMOSE DE A. COUTINHO DIVULGADO NO EXTERIOR

Entre os trabalhos publicados no exterior de cientistas brasileiros, destacamos o do Prof. Amaury Coutinho, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, sob o título de "Hemodynamic Studies of Portal Hypertension in Schistosomiasis". O referido estudo saiu no "American Journal of Medicine", vol. 44 e posteriormente em separata, também em língua inglesa.

No Recife o prof. Amaury Coutinho vem dedicando-se ao estudo de casos específicos de esquistossomose. Publicou em 1959: A Insuficiência hepática na Esquistossomose mansônica, (An. Fac. Med. UFP). Em 1960 em co-

laboração com o prof. P. Loureiro em O Hospital: Aspectos Bioquímicos na Esquistossomose Mansônica. No mesmo ano o prof. Coutinho defende tese na Faculdade de Medicina da UFP cujo tema abordou A Hipertensão por-

ta na síndrome hepato-esplênica esquistossomótica.

Em 1964 o Prof. Amaury Coutinho publicou no Jornal Brasileiro de Medicina um estudo intitulado: Alterações Hemodinâmicas na Esquistossomose mansô-

nica Hepatoesplênica. Entre muitos outros trabalhos citamos ainda: A Velocidade Circulatória Portal na Síndrome Hepato-esplênica Esquistossomótica, além de vários estudos em colaboração com outros cientistas de nossa Faculdade.

A esquistossomose constitui uma das mais terríveis e difundidas moléstias no mundo. Sabe-se que no Egito, ao tempo dos faraós, a esquistossomose fazia suas vítimas, difundin-

do-se, posteriormente para a China através do Nilo e do Iangtse. Mais tarde para a África e Ásia. Com o tráfico de escravos atingiu as Américas, encontrando aqui meio geográfico favorável ao seu desenvolvimento.

O Brasil, a Venezuela e Porto Rico são suas áreas preferenciais. No Nordeste brasileiro, notadamente no Recife constituem-se em áreas aflitivas da terrível doença que

vem incapacitando e dizimando as populações rurais. Estima-se que 85% dos doentes crônicos do hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFP, (Pedro II) são portadores de esquistossomose.

O trabalho do Prof. Amaury Coutinho foi, todo ele baseado em casos colhidos entre os doentes do hospital universitário e inclui diversas tábuas gráficas e inúmeras fotografias.

INUFPe. ALIMENTA TRINTA DESNUTRIDOS

Em Água Preta, foi inaugurado mais um Centro de Educação e Recuperação Nutricional. O de Ribeirão, inaugurado em setembro do ano passado, já passou de sua fase pioneira para uma realidade de resultados positivos que coloca o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, na dianteira de iniciativas desse porte no Nordeste brasileiro.

A subnutrição em recém-nascidos e crianças de tenra idade é encontrada em larga escala em cidades da zona canavieira. A escolha das crianças é feita pelo peso: são desnutridas de segundo e terceiro graus. A reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO visitou o Centro de Água Preta na semana pre-inaugural, quando a equipe de médicos e nutricionistas do INUFP selecionava 30 crianças para quatro meses de estágio. Todas as crianças foram examinadas clinicamente e também foram feitos exames de sangue, fezes e urina de cada uma delas.

Entidades Colaboradoras

O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco obteve a colaboração de várias entidades para a manutenção do seu segundo Centro de Educação e Recupe-

ração Nutricional na zona da Mata. São elas: a Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública, a Prefeitura Municipal de Água Preta, a SUDENE, a L. B. A. e O. M. S.

A experiência desse trabalho pioneiro possivelmente há de ser aproveitada para o encaminhamento do problema da saúde pública da desnutrição a nível regional.

A Educação das Mães

As mães dos desnutridos passam dois dias por mês estagiando no Centro e recebem aulas semanais por grupos. O estágio visa a mostrar a maneira exata e higiênica de alimentar a criança. As aulas, que são as mais práticas possíveis, fortalecem a experiência adquirida.

Desnutrição Quantitativa

Segundo o dr. Malaquias Batista Filho a desnutrição não é apenas de carência deste ou daquele elemento, como ferro, vitamina A, iodo etc. mas a redução global e quantitativa da alimentação das crianças.

Há um problema de ordem filosófico-religiosa ao lado da ignorância, responsável, em grande parte, para que as

crianças sejam as pequenas mártires da fome crônica. "Que mal faz que morra uma criança?" "Ela é um anjinho que sobe direto para o céu". Tabus alimentares, igualmente prejudicam a alimentação das crianças. Há restrição de proteínas, de frutas, e também jejuns tão logo se apresentem os desarranjos intestinais.

Estudo da Vitamina A

Em pesquisas anteriores feitas pelos técnicos do INUFP ficou comprovada a carência de vitamina A — responsável pela visão — na alimentação dos bairros pobres de Água Preta. No Centro, recentemente inaugurado, de março a maio, será observado a presença da vitamina A no sangue, a avaliação bioquímica e o valor de certos sinais clínicos.

A recuperação nutricional crônica é lenta, sabe-se. Mas quatro meses de estágio têm feito milagres no Centro pioneiro de Ribeirão.

O prof. Nelson Chaves, diretor do INUFP, grande líder da campanha contra a desnutrição do nordestino, acha de inestimável valor a colaboração do SESP no Centro de Água Preta, pois é possível que mais rapidamente outros centros nutricionais sejam espalhados pelo Brasil.